

CESAR MAIA BUSCACIO, ELVIA BUSCACIO, ISAÍAS GABRIEL FRANCO,  
LAURA DE FIGUEIREDO I. RIBEIRO, MARIANA BICALHO CAMELO E VIRGÍNIA BUARQUE

# **o gũalaxo do norte**

**na sala  
de aula**



editora**UFOP**

# O GUALAXO DO NORTE NA SALA DE AULA



**UFOP**

Universidade Federal  
de Ouro Preto

**Reitora**

Cláudia Aparecida Marlière de Lima

**Vice-Reitor**

Hermínio Arias Nalini Jr.



editora**UFOP**

**Diretor Executivo**

José Rubens Lima Jardimino

**Coordenador Editorial**

Daniel Ribeiro Pires

**Assessor da Editora**

Alvimar Ambrósio

**Diretoria**

Francisco José Daher Jr. (Coordenador de Comunicação Institucional)

Paulo de Tarso Amorim Castro (Presidente do Conselho Editorial)

Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves Knupp (Proex)

Sérgio Francisco Aquino (Propp)

Tânia Rossi Garbin (Prograd)

Daniel Ribeiro Pires (Representante TAE)

**Conselho Editorial**

Prof. Dr. Adriano Medeiros da Rocha

Prof. Dr. Douglas da Silva Tinti

Prof. Dr. Flávio Pinto Valle

Prof. Dr. Paulo de Tarso Amorim Castro

Cesar Maia Buscacio  
Elvia Buscacio  
Isaías Gabriel Franco  
Laura de Figueiredo I. Ribeiro  
Mariana Bicalho Camelo  
Virgínia Buarque

# O GUALAXO DO NORTE NA SALA DE AULA

1ª edição

Ouro Preto  
2023





© EDUFOP

Coordenação Editorial

Daniel Ribeiro Pires

Capa

Varnei Rodrigues

Diagramação

Propagare Comercial Ltda.

Revisão

Ciro Mendes

Livia Moreira

Ficha Catalográfica

(Elaborado por: Elton Ferreira de Mattos - CRB6-2824, SISBIN/UFOP)

---

G899      O Gualaxo do Norte na sala de aula / Cesar Maia Buscacio ... [et al.]. – 1. ed.  
Ouro Preto : Editora UFOP, 2023. 346 p. : il. : color; grafs; tabs; mapas.

1. Cartografia. 2. Bento Rodrigues (Mariana, MG). 3. Paracatu de Baixo  
(Mariana, MG) 4. Gesteira (Barra Longa, MG). 4. Memórias. I. Buscacio,  
Cesar Maia.

CDU: 528.9

---

ISBN 978-65-89785-15-6

Todos os direitos reservados à Editora UFOP. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, arquivada ou transmitida por qualquer meio ou forma sem prévia permissão por escrito da Editora. A originalidade dos conteúdos e o uso de imagens são de responsabilidade dos autores da obra.

Obra aprovada no Edital Geral - 01/2019 e publicada apenas no ano de 2023 em decorrência dos prejuízos operacionais causados pela PANDEMIA DO COVID-19.

EDITORA UFOP

Campus Morro do Cruzeiro

Centro de Comunicação Institucional, 2º andar

Ouro Preto / MG, 35400-000

[www.editora.ufop.br](http://www.editora.ufop.br) / [editora@ufop.edu.br](mailto:editora@ufop.edu.br)

(31) 3559-1463

# SUMÁRIO

11 INTRODUÇÃO

15 DEPOIMENTO

*Mariana Camelo, coautora*

## CAPÍTULO 1

19 NAS MINAS DOS CATAGUÁ (SÉCULO XVII)

24 Atividades

27 Referências à BNCC

## CAPÍTULO 2

31 A CHEGADA DOS SERTANISTAS EM BUSCA DE OURO (FINAL DO SÉCULO XVII)

36 Atividades

39 Referências à BNCC

## CAPÍTULO 3

43 A LABUTA NAS ROÇAS E ARRAIAIS (PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XVIII)

48 Atividades

51 Referências à BNCC

## CAPÍTULO 4

57 ENTRE VISSUNGOS E PROCISSÕES (MEADOS DO SÉCULO XVIII)

62 Atividades

65 Referências à BNCC

## CAPÍTULO 5

71 EMBATES POR LIBERDADE DA COROA E DA ESCRAVIDÃO (SEGUNDA METADE DO SÉCULO XVIII)

76 Atividades

79 Referências à BNCC

## CAPÍTULO 6

85 A ESCUTA ESTRANGEIRA (PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX)

90 Atividades

93 Referências à BNCC

## CAPÍTULO 7

99 INTRODUÇÃO DA INDÚSTRIA E DE SOCIABILIDADES BURGUESAS  
(SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX)

104 Atividades

107 Referências à BNCC

## CAPÍTULO 8

113 O FASCÍNIO DA MODERNIDADE (PRIMEIRA METADE DO  
SÉCULO XX)

118 Atividades

121 Referências à BNCC

## CAPÍTULO 9

125 DO LUCRO AO LUTO (SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX ATÉ 5 DE  
NOVEMBRO DE 2015)

130 Atividades

133 Referências à BNCC

## CAPÍTULO 10

139 LUTA E ESPERANÇA (DESDE 6 DE NOVEMBRO DE 2015)

144 Atividades

147 Referências à bncc

149 REFERÊNCIAS

157 SINTÉTICA BIOGRAFIA DOS ARTISTAS (ICONOGRAFIA)

161 FICHA TÉCNICA DAS SONORIDADES

177 SOBRE OS AUTORES

# LISTA DE FIGURAS

|           |                                                                                     |    |
|-----------|-------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1  | – Mapa Gualaxo do Norte: nas Minas dos Cataguá                                      | 14 |
| Figura 2  | – <i>Turdusrufiventer/ Coracinascutata</i> . [Sabiá laranjeira]                     | 15 |
| Figura 3  | – Dois macacos, macho e fêmea, vistos em uma árvore                                 | 15 |
| Figura 4  | – Sem título [grupo de índios acampados, Minas Gerais]                              | 16 |
| Figura 5  | – Imagem da I Conferência Nacional de Política Indigenista - Tikmuñ'ñ/Povo Maxakali | 16 |
| Figura 6  | – Mapa Gualaxo do Norte: a chegada dos sertanistas em busca de ouro                 | 22 |
| Figura 7  | – Garimpo                                                                           | 23 |
| Figura 8  | – Um roceiro                                                                        | 23 |
| Figura 9  | – Tropeiro de Minas                                                                 | 24 |
| Figura 10 | – <i>Défrichement d'une forêt</i> [Derrubada de uma floresta]                       | 24 |
| Figura 11 | – Mapa Gualaxo do Norte: a labuta nas roças e arraiais                              | 30 |
| Figura 12 | – Monjolo em Caldas Novas – Goiás                                                   | 31 |
| Figura 13 | – Preto vendendo galinhas                                                           | 31 |
| Figura 14 | – Carroça de capim                                                                  | 32 |
| Figura 15 | – <i>Habitation de Nègres</i> [Morada dos negros]                                   | 32 |
| Figura 16 | – Mapa Gualaxo do Norte: entre vissungos e procissões                               | 39 |
| Figura 17 | – <i>Lavage du Minerai d'ors, près de La montagne Itacolumi</i>                     | 40 |
| Figura 18 | – Carro de Boi                                                                      | 40 |
| Figura 19 | – <i>La cuisine a la roca</i>                                                       | 41 |
| Figura 20 | – <i>Danse batuca</i> [Batuque]                                                     | 41 |
| Figura 21 | – Mapa Gualaxo do Norte: embates por liberdade da Coroa e da escravidão             | 47 |
| Figura 22 | – Negro tocando marimba                                                             | 48 |
| Figura 23 | – Bigorna e outros instrumentos de ferreiro                                         | 48 |

|                                                                                          |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 24 – Ex-voto, Milagre que fez o milagroso são Gonçalo do Amarante                 | 49 |
| Figura 25 – <i>Guerillas</i> [Combate com os índios]                                     | 49 |
| Figura 26 – Mapa Gualaxo do Norte: a escuta estrangeira                                  | 56 |
| Figura 27 – Encontro de viajantes europeus com índios em uma estrada                     | 57 |
| Figura 28 – Mineiros numa venda do Rio de Janeiro                                        | 57 |
| Figura 29 – Violas caipiras na Festa do Divino                                           | 58 |
| Figura 30 – Suspira coração triste: modinha                                              | 58 |
| Figura 31 – Mapa Gualaxo do Norte: introdução da indústria e de sociabilidades burguesas | 65 |
| Figura 32 – Telégrafo Bréguet - Transmissor                                              | 66 |
| Figura 33 – Estação Ferroviária de Miguel Burnier                                        | 66 |
| Figura 34 – Anúncio de Madame Besse, que vendia máquina Wheeler&Wilson's no Brasil       | 67 |
| Figura 35 – <i>Danse Lundu</i>                                                           | 67 |
| Figura 36 – Mapa Gualaxo do Norte: o fascínio da modernidade                             | 74 |
| Figura 37 – Estampa de mineração em Minas Gerais                                         | 75 |
| Figura 38 – Tiradores de esmolos para a Festa do Divino [Minas Gerais]                   | 75 |
| Figura 39 – Congado em Minas Gerais                                                      | 76 |
| Figura 40 – <i>Provincia des Mines: La Musica de la colonia de S. M. D. Pedro II</i>     | 76 |
| Figura 41 – Mapa Gualaxo do Norte: o fascínio da modernidade                             | 83 |
| Figura 42 – Barragem de rejeitos da Mina do Germano                                      | 84 |
| Figura 43 – Marco da Estrada Real na entrada do povoado de Bento Rodrigues               | 84 |
| Figura 44 – Carnaval em Barra Longa                                                      | 85 |
| Figura 45 – Distrito de Bento Rodrigues, Município de Mariana, Minas Gerais              | 85 |
| Figura 46 – Mapa Gualaxo do Norte: luta e esperança                                      | 92 |





# INTRODUÇÃO

Em 5 de novembro de 2015, uma enxurrada de centenas de toneladas de lama tóxica foi derramada nas águas do rio Gualaxo do Norte, no estado de Minas Gerais, devido à ruptura da Barragem de Fundão, uma estrutura de contenção de rejeitos de minérios de propriedade da empresa Samarco S.A. Juntamente aos gravíssimos danos ao ecossistema, os povoados situados ao longo desse rio foram diretamente atingidos, sendo três soterrados. O primeiro deles foi o subdistrito de Bento Rodrigues, que integrava o distrito de Santa Rita Durão, situado a 35 km da cidade de Mariana e a 124 km da capital Belo Horizonte. Em decorrência, 19 pessoas morreram e cerca de metade dos aproximadamente 600 moradores ficaram desalojados. Logo após, as águas contaminadas do Gualaxo do Norte atingiram Paracatu de Baixo, subdistrito de Monseñor Horta, também localizado na cidade de Mariana. Pouco depois, foi a vez de Gesteira, com pouco mais de 100 habitantes, situada no município de Barra Longa, a 72 km da Barragem, ser coberta por dejetos. A partir daí, continuando seu percurso de destruição, a lama desaguou no rio do Carmo e, seguindo pelo rio Doce, chegou até o litoral do Oceano Atlântico, no estado do Espírito Santo.

Este *e-book*, formulado em modalidade didática, porta como temática principal as sonoridades históricas do entorno do Gualaxo do Norte. Assumimos, assim, o desafio de identificar algumas das principais sonoridades aí ecoantes desde o século XVII (antes, portanto, da colonização se estabelecer) até o tempo presente. Simultaneamente, buscamos interpretá-las a partir da sua inter-relação (ou seja, suas afinidades, tensões e conflitos) com outras sensibilidades e práticas socioculturais, assim como com variadas (e tantas vezes coercitivas) dinâmicas de poder vivenciadas nessa região no decorrer de séculos.

As sonoridades históricas vêm ganhando relevo em pesquisas contemporâneas, a exemplo das que vêm sendo desenvolvidas pelo historia-



dor francês Alain Corbin (2019). É possível, ainda, fazer remissão a trabalhos de décadas anteriores, como os dos historiadores Lucien Febvre e Robert Mandrou (CORBIN, 1990). A abordagem adotada neste *e-book* mantém pontos de diálogo com essas produções, sobretudo ao se embasar em similar enfoque antropológico-cultural, considerando as sonoridades como um processo de atribuição de sentidos, por parte dos mais diferentes sujeitos e grupos sociais, aos sons escutados e produzidos no bojo das experiências sociais. Em paralelo, fundamentamos nossa interpretação acerca das sonoridades históricas na reflexão do historiador e teórico Michel de Certeau (1994), o que nos permitiu problematizar o processo de significação da vida social através das sonoridades em interface à constituição de sistemas, hierarquias e subalternidades, bem como à eclosão de brechas, resistências e subversões.

A formulação deste *e-book* foi a maneira que encontramos, como professorxs e estudantes de uma universidade pública, para manifestarmos nossa solidariedade àquelxs que tiveram suas vidas radicalmente destroçadas junto com a queda da Barragem, bem como nosso reconhecimento da potencialidade patrimonial de manifestações histórico-culturais (materiais e intangíveis) do entorno do Gualaxo do Norte, na esperança de que tal indicativo possa fortalecer as reivindicações por ressarcimento e justiça. Postulamos ser fundamental que as memórias e os registros do que foi vivido pelas comunidades sediadas nas proximidades desse rio – aí incluídas as sonoridades – venham a ser abordados na formação promovida pelo ensino básico, sobretudo em turmas de alunxs que residam nas áreas diretamente afetadas, o que nos motivou na elaboração deste material.

O *e-book* encontra-se dividido em dez capítulos, que abarcam a temporalidade tricentenária do entorno do Gualaxo do Norte. A despeito de sua ordenação sequencial, ele não se orienta pela noção de linearidade, e sim de processualidade temporal, articulando permanências e transformações em contínuas tensões, justaposições e hibridizações. Cada um dos capítulos comporta um texto-síntese, uma cartografia, quatro fontes iconográficas e atividades pedagógicas.

Os textos têm como narrador o próprio rio Gualaxo do Norte, pois optamos por produzir um relato híbrido, mesclando a escrita didática e elementos pontuais da literatura fantástica. Para o crítico literário Tzvetan Todorov, esse gênero literário, ao evocar figuras ou eventos extraordinários ou sobrenaturais, provoca uma hesitação, um estranhamento acerca do cotidiano. É justamente esse questionamento de lógicas implicadas no rotineiro — como determinados tipos de consumo, de descarte, de dignificação ou de desqualificação — que almejamos provocar por meio da atribuição de uma voz ao rio Gualaxo do Norte. Os textos foram igualmente narrados em áudio (com os relatos entrecruzando-se a captações de sonoridades que variam segundo os capítulos). Em paralelo, tais áudios foram convertidos em QRCode (viabilizando uma interface com as novas tecnologias da informação).

Os textos e as cartografias, por sua vez, compartilham os mesmos ícones (em indicativos textuais ou gráficos) relativos às sonoridades neles abordadas, os quais operam como indicativos da densidade semântica (isto é, dos plurais significados histórico-culturais) dessas sonoridades. Nossa escolha por expressarmos as sonoridades históricas por meio de ícones adveio de estudos de Semiótica, segundo os quais “um signo possui uma conexão direta com o seu objeto, sendo afetado por ele.

Uma pegada na areia ou um termômetro são exemplos de índices que apontam para a existência de objetos (no caso, a passagem de um animal por aquele local ou a condição de temperatura de uma região). Índices estão relacionados com a ideia de rastros ou ruínas” (RIBEIRO, 2018, p. 130).

Os índices, dessa maneira, indicam propriedades dos objetos e “apontam para singularidades e ocorrências únicas no tempo [...] afirmando algo sobre o objeto ausente” (RIBEIRO, 2018, p. 130; 158). Em paralelo, os textos reportam às cartografias e aos registros iconográficos integrantes de cada capítulo, possibilitando assim uma prática de intertextualidade.

Por fim, as atividades pedagógicas foram elaboradas com base em uma metodologia investigativa, priorizando a interpretação e o coteja-

mento de fontes (em diferentes linguagens) sobre as sonoridades históricas da região. De forma concomitante, elas valorizam os saberes e as percepções que possam ser trazidos pelxs alunxs, incentivando o estudo das histórias locais, concebidas como fator propiciador de autofortalecimento das comunidades e de legitimação pública de identidades socio-culturais do entorno do Gualaxo do Norte.

No referente à configuração interdisciplinar, este *e-book* aponta possibilidades efetivas de interface entre diferentes áreas de saber, principalmente entre Artes e História. Para tanto, elenca, como sugestão, unidades temáticas, objetos do conhecimento e habilidades mencionadas pela Base Nacional Comum Curricular, as quais se encontram em convergência com as propostas das atividades de cada capítulo. Ademais, o *e-book* busca suscitar questionamentos sócio-político-culturais, destacadamente sobre ausências e emergências, como proposto por Boaventura de Sousa Santos (2009).

Através deste *e-book*, reiteramos, portanto, nosso anseio de que o acionamento das sonoridades históricas do entorno do Gualaxo do Norte possa, de alguma maneira, subsidiar novas e instigantes experiências por parte das comunidades e dos sujeitos atingidos, a partir do que foi por eles escutado e enunciado, sofrido e sonhado.

# DEPOIMENTO

*Mariana Camelo, coautora*

O *e-book O Gualaxo do Norte em sala de aula*, resultado do trabalho de pesquisa iniciado em 2019, representa para nós, autores, uma tentativa de evocação de memórias e das narrativas que perpassam as perdas e, principalmente, a vida daqueles que habitavam o entorno do rio Gualaxo do Norte desde o século XVII.

Os primeiros registros das atividades econômicas vinculadas a esse rio, localizado ao norte do município de Mariana, estado de Minas Gerais, dão conta de sua relação com a extração de ouro realizada em seu leito e nas montanhas ao redor desde o final do século XVII. Quatro séculos depois, esse mesmo leito foi inundado por rejeitos como resultado do rompimento da Barragem de Fundão, em 5 de novembro de 2015. Foram soterradas as comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, resultando na morte de 19 pessoas, deslocamento de centenas de famílias e danos graves ao meio ambiente. A destruição assim provocada despertou em mim forte interesse por entender a relação dos sujeitos com os tempos históricos, os espaço e as sonoridades; passei a considerar que os vestígios sensíveis dessas experiências poderiam ser empregados como formas e práticas de resistência.

Enquanto estudante de licenciatura em Música, orientanda da Profa. Dra. Virgínia Castro Buarque e coautora deste livro, coube a mim a narração da voz do rio Gualaxo do Norte, o desenvolvimento em conjunto de atividades didáticas e a seleção, captação e interpretação dos áudios, em sua vinculação com os tempos históricos e o território. O exercício de gravação da voz do rio foi muito significativo na minha trajetória no projeto. O primeiro capítulo deste *e-book* é iniciado com a frase “O som que vocês escutam provém de minhas nascentes [...]”. É atribuída a essa fonte natural uma potência representativa de fecundidade, força e fluidez feminina, terminologias atribuídas por grupos indígenas à figura

do rio. Essa mesma simbologia permite-nos, em paralelo, refletir sobre as inter-relações entre os povos e os agentes naturais em práticas de embate, resistência e transformação.

Lendo o geógrafo Milton Santos, na sua obra *A Natureza do espaço* (2001), pude perceber como o espaço e o tempo são palimpsestos, pois perpassado por justaposições, apagamentos, recomposições. Atravessar o tempo e o espaço através dos sons permite que vozes (ou seja, aspirações, lutas, ações, poderes etc.) que já ecoaram possam ser interpretadas.

Encerro este meu depoimento com uma sugestão de Jorge Luís Borges, extraída do texto “O Tempo”, no qual o escritor propõe que imaginemos ser a audição o nosso único sentido; de forma que a nossa noção de mundo dependeria da nossa percepção auditiva. Que outras tantas relações — de conflito, de encontro, de descoberta — não poderiam ser constituídas? Entretanto, certamente essas experiências aurais comportariam a concepção de passagem temporal e de configuração espacial, pois é no tempo e no espaço que se produzem os sons e se processa a escuta.

Que as vivências e memórias das áreas de Paracatu de Baixo, Bento Rodrigues e Gesteira possam ser reavivadas através dos relatos, cartografias, fontes e atividades didáticas deste *e-book*. E que você se sinta convidado a adentrar a fundo nessa escuta das tão expressivas sonoridades históricas de Minas Gerais.

# **CAPÍTULO 1**



# NAS MINAS DOS CATAGUÁ (SÉCULO XVII)

O som que vocês escutam provém de minhas nascentes, localizadas a noroeste do município de Mariana (RODRIGUES, 2012, p. 27). Fluindo através das montanhas, elas dão origem a pequenos córregos, que já no século XX receberam denominações como Ouro Fino, Santarém (também chamado de Moisés), Fundão e Mirandinha (UFMG/ICOMOS, 2019, p. 23; 100) (Figura 1).

Não se espantem de, sendo eu um rio, ter uma voz feminina: em tradições ancestrais, como as ameríndias e as afrobrasileiras, a água é relacionada a atributos comumente associados a esse gênero, como a fecundidade, a sensibilidade afetiva, a expressão de dimensões misteriosas da vida e a incrível combinação entre fluidez e resistência (ROTTA, 2010, p. 95; 104).

Me foi atribuído o nome de rio Gualaxo, palavra que no idioma tupi-guarani significa “os que comem como as garças”. Em meu trajeto, percorri, durante séculos, várias localidades, depois denominadas Camargos, Bento Rodrigues, Bicas, Ponte do Gama, Paracatu de Cima, Paracatu de Baixo, Pedras e Campinas. A partir desse último povoado, deságuo no rio do Carmo, já no município de Barra Longa (RODRIGUES, 2012, p. 27). Como o Carmo também recebe outro rio de nome Gualaxo, fui chamado de Gualaxo do Norte e, ele, Gualaxo do Sul (Figura 1). Fazemos parte da bacia hidrográfica do rio Doce, que corta os estados de Minas Gerais e do Espírito Santo até chegar no Oceano Atlântico (UFMG/ICOMOS, 2019, p. 23).

Ao longo de meu percurso, vários córregos desembocam em meu leito, que corre à esquerda da Serra de Antônio Pereira, integrante da cordilheira do Espinhaço. Esse nome, numa menção ao formato pontiagudo da cadeia de montanhas, foi conferido no século XIX pelo geógrafo



e metalurgista germânico Eschwege. Trata-se de uma região de incrível beleza natural, com grande multiplicidade de sons, na maior parte provenientes de sua fauna. Assim, me era possível escutar, dia a dia, o canto de pássaros, como o do sabiá-laranjeira (Figura 2); o estrilar da maritaca verde; os guinchos do mico-estrela (Figura 3) e até mesmo, vez por outra, os rugidos da jaguatirica. Esses e outros tantos animais tinham o seu habitat nas matas de galeria, um tipo de flora cujas árvores têm copas que, ao se encontrarem, formam uma espécie de túnel, enquanto suas raízes, crescidas ao longo dos rios, mantêm a água corrente, impedindo a erosão (LOPES, 2016, p. 9).

Em épocas bastante remotas, eu era percorrido por grupos nômades, antepassados dos indígenas que habitavam o local quando da chegada dos primeiros sertanistas. Próximo ao córrego Mirandinha, situado no atual povoado de Camargos, esses grupos gravaram pinturas nas pedras, tornando esta área um valioso patrimônio histórico-arqueológico (UFMG/ICOMOS, 2019, p. 25).

Quase nada se sabe sobre esses primeiros habitantes, assim como são desconhecidos os modos de vida dos indígenas que se deslocavam seguindo minhas margens até o final do século XVII. Eles foram denominados, durante algum tempo, como Cataguá e Guarachué, sendo pertencentes ao tronco linguístico macro-Jê. O viajante Antonil, inclusive, chegou a denominar a região, em 1711, “Minas dos Cataguás” (Figura 4). Porém, atualmente, diversos pesquisadores consideram esta designação muito genérica, tendo sido aplicada a grupos étnicos bastante diferentes (FERNANDES, 2011). Desta maneira, os bandeirantes paulistas, que costumavam ser fluentes na língua tupi, teriam empregado o termo Cataguá para designar todos aqueles “que viviam no mato junto ao rio”, numa combinação das palavras *caá* (que significava mata), *tã* (farta em caça) e *guá* (enseada ou foz) (FERNANDES, 2011). Os gentios Cataguá foram perseguidos e exterminados por bandeiras de apresamento indígena, como as lideradas por Lourenço Castanho Tacques, o velho. Os poucos sobreviventes fugiram para os sertões do extremo oeste de Minas (RIBEIRO, 2008, p. 44).

Um dos poucos registros desses grupos é o dos instrumentos musicais por eles utilizados, similares àqueles de outras etnias do tronco Jê em Minas Gerais, a exemplo dos Maxacali, que vivem mais ao nordeste nesse estado (Figura 5). Através das músicas entoadas pelos Maxacali na contemporaneidade, podemos escutar a reverência às águas, como as que correm por meu leito, e o apelo por sua preservação.



Figura 1 – Mapa Gualaxo do Norte: nas Minas dos Cataguá (Século XVII)



Produzido por Elvia Buscacio. 2021.

Figura 2 – *Turdus rufiventer*/ *Coracina scutata* [Sabiá laranjeira]



Jean Théodore Descourtilz. 1854-1856. Cromolitografia. 62,1 x 44,7 cm.  
Coleção Brasileira Itaú.<sup>1</sup>

Figura 3 – Dois macacos, macho e fêmea, vistos em uma árvore



Johan Moritz Rugendas. 1823. Aquarela. 34 x 24,4 cm.  
Acervo da Academia de Ciências de São Petersburgo, Rússia.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Iconografia em domínio público. Disponível em: <https://www.brasilianaiconografica.art.br/obras/18768/turdus-rufiventer-coracina-scutata>. Acesso em: 4 set. 2020.

<sup>2</sup> Iconografia em domínio público. Disponível em: <http://search.ihf19.org.br:8080/xmlui/bitstream/handle/1357/120/AMF07.009.pdf>. Acesso em: 4 set. 2020.

Figura 4 – Sem título [grupo de índios acampados, Minas Gerais]



Johan Moritz Rugendas. 1822-1825. Nanquim e grafite sobre papel. 13,5 x 18,9 cm.  
Acervo Instituto Moreira Salles.<sup>3</sup>

Figura 5 – Imagem da I Conferência Nacional de Política  
Indigenista - Tikmũ'ũn/Povo Maxakali



Aldeia Verde, Ladainha (MG). 25 e 26 de julho de 2015.  
Enviado por Etnovisão - Edgar Kanaykô Xakriabá, 4 ago. 2015.<sup>4</sup>

<sup>3</sup> Iconografia em domínio público. Disponível em: <https://www.brasilianaiconografica.art.br/obras/19359/sem-titulo>. Acesso em: 4 set. 2020.

<sup>4</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=j6QFne\\_EgPE](https://www.youtube.com/watch?v=j6QFne_EgPE). Acesso em: 26 out. 2020.

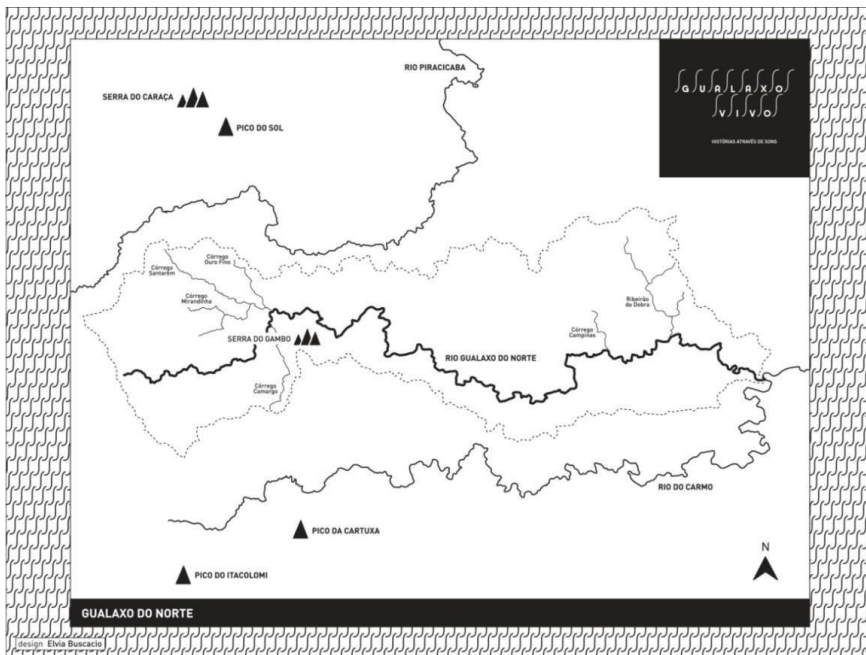
# ATIVIDADES



1. A região banhada pelo rio Gualaxo do Norte era muito extensa e rica em biodiversidade. Convidamos você a:

- listar na legenda alguns dos agentes naturais presentes nas áreas indicadas;
- inserir no mapa (por cores, ícones ou nomes) os agentes naturais que você listou;
- relatar algo sobre eles, a partir de suas memórias pessoais ou informações ouvidas de parentes e amigos.

Mapa do entorno do rio Gualaxo do Norte



Produzido por Elvia Buscacio. 2021.

Legenda:

|                                           | Agente natural | Símbolo | Memórias/informações |
|-------------------------------------------|----------------|---------|----------------------|
| Rio Gualaxo do Norte                      |                |         |                      |
| Rio do Carmo                              |                |         |                      |
| Serra do Gambo                            |                |         |                      |
| Outra referência de relevo ou hidrografia |                |         |                      |



2. A iconografia da fauna local, embora tenha sido produzida no século XIX, pode ser remetida a períodos anteriores. Mas não basta citar os animais que a constituem. Que tal você pesquisar algo sobre seus hábitos e necessidades, bem como sua atual situação diante da degradação do meio ambiente e risco de extinção?

|                                |  |
|--------------------------------|--|
| Sabiá laranjeira<br>(Figura 2) |  |
| Mico estrela<br>(Figura 3)     |  |

Você poderia citar algum outro animal que porventura tenha vivido na região? Qual seria? E o que você poderia dizer sobre ele?



3. Pouco conhecemos sobre os indígenas que habitavam a região do Gualaxo do Norte antes da chegada dos sertanistas (Figura 4). Como seu tronco linguístico era Macro-Jê, eles guardavam alguma ligação com outros grupos que se mantêm atuantes na época contemporânea, como os Maxacali. O canto, para os Maxacali, é expressão de sua memória e cultura. É tão importante que eles o denominam pela mesma palavra atribuída a seus entes espirituais: *yāmîy* (BICALHO, 2010, p. 18). Que tal você escutar novamente o canto promovido no encontro de pajés Tikimuun-Maxacali em 2015 (Figura 5) e, em seguida, tentar escrever uma versão própria sobre um ou mais elementos contidos na narrativa “Minas dos Cataguá”? Você pode mesmo imaginar ser o rio Gualaxo do Norte que está cantando...



Canto disponível em: <https://drive.google.com/file/d/15qf61a5DJgwXcrMtZq8wmsU0vcD3Up8L/view>. Acesso em: 3 set. 2020.

## Referências à BNCC

|           | Unidades temáticas                            | Objetos de conhecimento     | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                           |
|-----------|-----------------------------------------------|-----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Arte      | Música                                        | Materialidades              | (EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.                                                |
| Ciências  | Vida e evolução                               | Diversidade de ecossistemas | (EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.       |
| Geografia | O sujeito e seu lugar no mundo                | Identidade sociocultural    | (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.                                                                                                                              |
|           | Natureza, ambientes e qualidade de vida       | Biodiversidade brasileira   | (EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária)                                  |
|           | Formas de representação e pensamento espacial | Mapas temáticos do Brasil   | (EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. |



|                   | Unidades temáticas                                                             | Objetos de conhecimento                                                                                                   | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Língua Portuguesa | Produção de textos                                                             | Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais                                            | (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, [...] entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis [...] vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, [...] etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem [...]. |
| História          | História: tempo, espaço e formas de registros                                  | As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização                                             | (EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|                   | O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias | A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno | (EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

## **CAPÍTULO 2**



# A CHEGADA DOS SERTANISTAS EM BUSCA DE OURO (FINAL DO SÉCULO XVII)

Sendo eu um rio, o Gualaxo do Norte, pude testemunhar importantes transformações históricas ao longo do tempo. Uma das mais significativas processou-se ao final do século XVII, quando passei a ser trilhado por sertanistas vindos de São Paulo. Eles logo descobriram veios de ouro em minhas margens, o que atraiu mais e mais colonos para as terras que eu banhava (Figura 6). Parte desses aventureiros subia em direção à Cordilheira do Espinhaço a partir do rio Casca, onde foram registrados alguns dos primeiros achados desse precioso metal, e então prosseguiram pelo curso do rio Doce; já outros iniciavam seu trajeto desde o arraial que ficou conhecido como Vila Rica, nas proximidades das minhas nascentes (UFMG/ICOMOS, 2019, p. 26).

Com a descoberta do ouro, rapidamente foram repartidas lavras (isto é, terrenos junto às minhas margens) entre as lideranças dos recém-chegados. Por sua vez, aqueles que detinham pouco poder ou recurso tiveram que se contentar com a prática da faiscação, garimpendo meu leito nas áreas que restaram. Nos dois casos, eram utilizadas bateias, uma espécie de peneira feita de madeira ou de metal, para separar o ouro do cascalho depositado no fundo de minhas águas (Figura 7). E o interesse por tal atividade só crescia, pois o ouro retirado era denso e bem amarelo, embora fosse considerado de qualidade um pouco inferior ao de Vila Rica e da Vila do Carmo. Já sua quantidade era bastante generosa: foram retirados cerca de 73 quilos apenas na primeira década do século XVIII (UFMG/ICOMOS, 2019, p. 30; FARIA, 2010, p. 110-111). Justamente por essa opulência inicial, que a tantos atraía, a área foi descrita por um dos primeiros historiadores de Minas, Diogo de Vasconcelos, como “o

mais barulhento lugar da antiguidade” (VASCONCELOS, 1974, V. 1, p. 181).

A distribuição das lavras foi acompanhada pela derrubada de matas nativas e criação de arraiais (Figura 10), como o de Bento Roiz (nome depois derivado para Bento Rodrigues), em referência a um dos primeiros bandeirantes a chegar na localidade. Sobre ele, sabe-se somente que viera de Taubaté, em São Paulo, e detinha a patente de cabo (PIRES, 2012, p. 30; OLIVEIRA, s. d. p. 5). Aliás, não era incomum que sertanistas integrassem tropas militares, pois o reduzido contingente de portugueses na Colônia impeliu a Coroa a delegar tais serviços (ROMEIRO, 2013, p. 16; UFMG/ICOMOS, 2019, p. 35). Quase de forma simultânea, foram sendo erguidos os arraiais de Antônio Pereira, Camargos, Gama e São José de Matias Barbosa (hoje município de Barra Longa) (UFMG/ICOMOS, 2019, p. 27). Além de conferirem nomes aos novos povoados, as chefias dos sertanistas também se tornaram designações dos córregos e rios que desaguavam em meu curso, como Teodósio Moreira, Enrique Dias, Moreira Serra e o próprio Bento Rodrigues (UFMG/ICOMOS, 2019, p. 33).

A sobrevivência nesses arraiais era mantida pelas pequenas roças, dedicadas sobretudo à plantação de milho. Tratava-se, porém, de uma agropecuária ainda precária e continuamente ameaçada pelas intempéries, como demonstraram as crises de carestia ocorridas entre os anos 1697/1698 e 1701/1702 (UFMG/ICOMOS, 2019, p. 32; Figura 8). Em paralelo, o abastecimento era parcialmente suprido pelos tropeiros, embora o preço cobrado por seus produtos fosse elevado, devido tanto às taxas estipuladas pela Metrópole para passagem das tropas de mulas à região mineradora, como às perdas e dificuldades inerentes a esse transporte, uma vez que era preciso atravessar várias quedas d'água e corredeiras, bem como rotas terrestres íngremes e perigosas (UFMG/ICOMOS, 2019, p. 32; Figura 9).

A chegada dos paulistas afetou duramente não apenas as relações ecológicas até então vigentes ao longo de meu curso d'água, como principalmente os modos de vida indígena existentes na região. Diante das

práticas de seu apresamento e utilização como mão de obra escrava, os ameríndios inicialmente reagiram através do enfrentamento direto, mas, devido à desigualdade de forças, viram-se exterminados ou aprisionados em pouco mais de duas décadas. Uma vez cativos, passaram a ser denominados “carijós”, “negros da terra” ou “cabras da terra”. Os poucos sobreviventes tiveram que emigrar para o norte e para o oeste, áreas ainda não colonizadas conhecidas como “sertões”. (VENÂNCIO, 1997; UFMG/ICOMOS, 2019, p. 25). E se é impossível reproduzir as sonoridades desses grupos indígenas em seus embates de resistência, subsistem musicalidades praticadas por etnias do tronco Jê em Minas Gerais, a exemplo dos Krenak, através das quais é possível evocar o dilema das perdas sofridas e a luta pelo reconhecimento de seus direitos de reintegração à terra e ao modo de vida a ela associado.

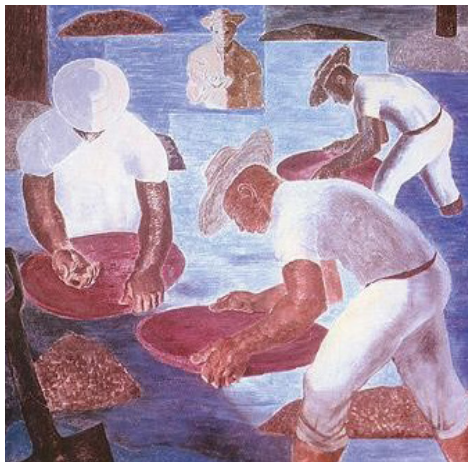


Figura 6 – Mapa Gualaxo do Norte: a chegada dos sertanistas em busca de ouro (Final do século XVII)



Produzido por Elvia Buscacio. 2021.

Figura 7 – Garimpo



Cândido Portinari. 1938. Afresco. Palácio Gustavo Capanema, Rio de Janeiro (RJ).<sup>5</sup>

<sup>5</sup> Imagem em domínio público. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra44427/garimpo>. Acesso em: 11 set. 2020

Figura 8 – Um roceiro



Joaquim Lopes de Barros Cabral Teive. 1841. Litografia.<sup>6</sup>

Figura 9 – Tropeiro de Minas



Joaquim Lopes de Barros Cabral Teive. 1840. Litografia.<sup>7</sup>

<sup>6</sup> Imagem em domínio público. Disponível em: <https://www.brasilianaiconografica.art.br/obras/19197/n-36-hum-roceiro>. Acesso em: 25 set. 2020.

<sup>7</sup> Imagem em domínio público. Disponível em: <https://www.brasilianaiconografica.art.br/obras/19152/n-4-tropeiro-de-minas>. Acesso em: 25 set. 2020.



Figura 10 – *Défrichement d'une forêt* [Derrubada de uma floresta]



Johan Moritz Rugendas. 1825. Litografia..<sup>8</sup>

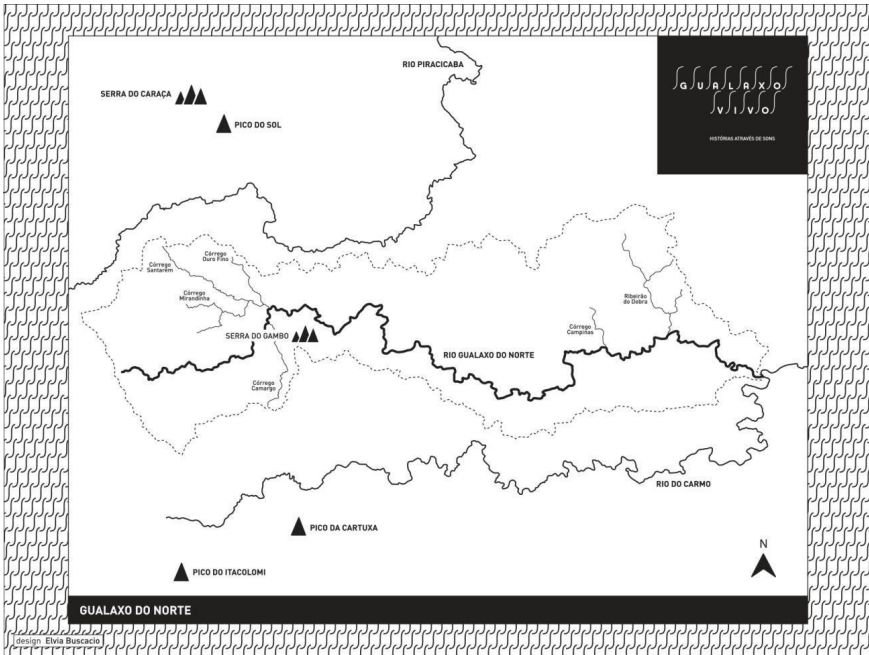
## ATIVIDADES



1. Os rios e montanhas do território que sediou os arraiais de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira apresentaram-se muito ricos em ouro. Convidamos você a localizar no mapa abaixo os povoados surgidos dessa busca do metal precioso, listados na legenda abaixo.

<sup>8</sup> Imagem em domínio público. Disponível em: <https://www.brasilianaiconografica.art.br/obras/19495/defrichement-dune-foret>. Acesso em: 25 set. 2020.

### Mapa do entorno do rio Gualaxo do Norte



Produzido por Elvia Buscacio. 2021.

Legenda:

|                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|---------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Vila Rica                       | Vila Rica teve sua origem a partir de três bandeiras: a de Manuel Garcia, de Antônio Dias e de Padre Faria. Dos vários arraiais que se formaram nessas bandeiras é que foi criada a Vila Rica de Albuquerque, como foi inicialmente chamada a atual Ouro Preto. (BARBOSA, 1995, p. 230) |
| Vila do Carmo                   | Hoje chamada de Mariana, Vila do Carmo foi a primeira Vila, primeira cidade, primeira capital e primeiro bispado de Minas Gerais. (BARBOSA, 1995, p. 195)                                                                                                                               |
| Bento Roiz<br>(Bento Rodrigues) | Centro de mineração descoberto na época do bandeirismo, fazia parte do chamado termo do Ribeirão do Carmo. (BARBOSA, 1995, p. 48)                                                                                                                                                       |
| Camargos                        | Arraial opulento até meados do Século XVIII, recebeu este nome devido ao bandeirante Tomás Lopes de Camargos. (BARBOSA, 1995, p. 68)                                                                                                                                                    |



2. A alimentação nos primeiros tempos de extração do ouro mostrou-se precária e difícil. Mesmo assim, foi possível aos sertanistas sobreviver na região, devido à combinação de elementos da culinária indígena com produtos e práticas europeias, periodicamente fornecidos pelos tropeiros. Surgia, assim, uma peculiar gastronomia mineira, traduzida pelas belas poesias de Adélia Prado, como indicado abaixo<sup>9</sup>:

| Solar                                                                                             | Bucólica nostalgia                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Minha mãe cozinhava exatamente:<br>Arroz, feijão-roxinho, molho de<br>batatinhas.<br>Mas cantava. | Ao entardecer no mato, a casa entre<br>bananeiras, pés de manjerição e cravo-santo,<br>aparece dourada. Dentro dela, agachados,<br>na porta da rua, sentados no fogão, ou aí<br>mesmo, rápidos como se fossem ao Êxodo,<br>comem feijão com arroz, taioba, ora-pro-<br>nobis, muitas vezes abóbora. |
| PRADO, Adélia. <i>Poesia reunida</i> . [2. ed.]. São Paulo: Siciliano, [1992]. p.151.             | Depois, café na canequinha e pito. O que um<br>homem precisa pra falar,<br>entre enxada e sono: Louvado seja Deus!<br><br>PRADO, Adélia. <i>Poesia reunida</i> . [2. ed.]. São Paulo: Siciliano, [1992]. p.42.                                                                                      |

Você poderia descrever, em sua opinião, as relações tecidas entre:

- a) Alimentação e memória?
- b) Alimentação, sensibilidades e sonoridades?

Você conhece alguma receita mineira? Poderia partilhá-la com seus colegas?



3. Convidamos você a assistir ao vídeo “Índios do Brasil, uma outra história”, de aproximadamente 15 minutos de duração, dirigido por Vincent Carelli e editado por Tutu Nunes<sup>10</sup>. Trata-se de uma realização da

<sup>9</sup> Atividade inspirada no plano de aula do professor Rodrigo Santos Oliveira, “Poesia e gastronomia”, disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=34104>. Acesso em: 26 out. 2020.

<sup>10</sup> Disponível em: <http://www.videonasaldeias.org.br/2009/video.php?c=49>. Acesso em: 30 ago. 2020.

TV Escola, em parceria com o Ministério da Educação. Ele foi produzido em 2000, integrando a série “Índios no Brasil”, de domínio público, e perdura muito atual.

Sinopse do vídeo: O Brasil foi descoberto ou invadido? O filme de Humberto Mauro de 1940 dá a sua versão sobre o Descobrimento do Brasil. Mas os índios são unânimes em afirmar que o país foi invadido porque eles já estavam aqui. Dependendo do ponto de vista de cada um, existem várias versões da história do Brasil, e aqui os índios contam as suas. A cartilha de história das escolas indígenas do Acre, por exemplo, divide a história do Brasil em quatro períodos: o tempo das malocas, antes da chegada de Cabral; o tempo das correrias, quando os índios foram caçados à bala para a ocupação dos seus territórios; o tempo do cativo, quando eles foram usados como mão de obra escrava no corte de seringa; e finalmente o tempo dos direitos, quando conquistaram o direito à terra e à sua cultura própria.

a) Você poderia gravar um depoimento de até 30 segundos expressando seu ponto de vista sobre a presença e os direitos indígenas no Brasil? E poderia depois partilhá-lo com seus colegas?

b) Onde você reside, conhece algum descendente indígena? Poderia entrevistá-lo, perguntando-lhe se mantém atuante algum elemento cultural de seu povo originário?

## Referências à BNCC

|          | Unidades temáticas | Objetos de conhecimento                  | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                                          |
|----------|--------------------|------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Arte     | Música             | Materialidades                           | (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens [...] musicais [sonoras] etc.                                                                                                                                      |
| Ciências | Vida e evolução    | Fenômenos naturais e impactos ambientais | (EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc. |

|                   | Unidades temáticas                                                | Objetos de conhecimento                                                                                                 | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-------------------|-------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Geografia         | Natureza, ambientes e qualidade de vida                           | Biodiversidade e ciclo hidrológico                                                                                      | (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.                                                                                                             |
|                   | Formas de representação e pensamento espacial                     | Mapas temáticos do Brasil                                                                                               | (EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.                                                         |
| Língua Portuguesa | Leitura                                                           | Estratégias de leitura<br>Apreciação e réplica                                                                          | (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – [...], expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. |
|                   | Leitura                                                           | Estratégias de leitura<br>Apreciação e réplica                                                                          | (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – [...] expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.  |
| História          | A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano | A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação | (EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.                                                                                                                                 |

## **CAPÍTULO 3**



# A LABUTA NAS ROÇAS E ARRAIAIS (PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XVIII)

No início do século XVIII, quando em meu curso de rio Gualaxo do Norte, eu cortava o arraial de Bento Rodrigues, era possível perceber como aquele local já consistia em referência para **extração do ouro** na região, encontrando-se por isso cada vez mais apinhado (UFMG/ICOMOS, 2019, p. 40; Figura 11).

No entorno desse e de outros povoados, foram erguidos sítios que proviam o abastecimento dos que ali habitavam. Assim, começaram a canalizar ou represar meu leito para irrigação de hortas, nas quais geralmente eram plantadas couve, alface, agrião, quiabo, cebola, alho... Minhas águas também permitiam o crescimento dos pomares, onde era possível encontrar bananeiras, laranjeiras, limeiras, limoeiros e figueiras, entre tantas outras árvores frutíferas. Os cultivos agrícolas mais expressivos, porém, eram os do milho e do feijão, seguidos pela cana-de-açúcar, mandioca, amendoim e arroz (LOPES, 2015, p. 362- 363). Quanto à pecuária, o mais usual era a prática da criação de porcos, mas **galinhas** e patos revelaram-se outra fonte disponível de alimento (Figura 13). Por sua vez, a tração na lavoura e o transporte cotidiano eram assegurados pelo emprego de bois, **cavalos** e jumentos (UFMG/ICOMOS, 2019, p. 45). Daí que, diariamente, zurros, relinchos, guinchos e cacarejos mesclavam-se aos latidos dos cachorros, aos trotes dos cascos e ferraduras e à fala das pessoas (VIANA, 2011, p. 26; 38. Figura 14).

Outros sons diretamente associados a esse ambiente rural eram os promovidos por monjolos, que, aproveitando a força da água dos rios, operavam como um pilão, e as rodas d'água, que realizavam a moagem mediante a batida sucessiva de vários pilões (Figura 12). Segundo Ernest de Courcy, que viajou pela região por mim banhada já no final do século



XIX, “*Não se pode comparar melhor esse mecanismo que com uma caixa de música, que dotada de pontas, girando sobre ela mesma, faz vibrar suas cordas umas após outras*” (DE COURCY, 1997 [1886], p. 81).

Alguns sítios também possuíam, ao lado da vivenda dos moradores, paiois para armazenagem da munição, equipamento para beneficiamento da farinha de milho e de mandioca e senzalas. Afinal, enquanto o recurso à mão de obra indígena continuava recorrente, crescia o emprego da **escravidão africana** (Figura 15). Aqueles trazidos da Costa da Mina, por seu conhecimento de metalurgia, eram os mais cobiçados para a mineração (GONÇALVES, 2004, p. 15). Esses grupos promoviam sonoridades distintas, capazes tanto de atrair como de atemorizar. Uma delas eram os candombes, os quais mantinham forte traço de sacralidade. Elemento central dessas práticas sonoras era o tambor, que evocava ancestrais, integrava sujeitos escravizados de diferentes etnias e fortalecia a resistência. Aos poucos, o candombe foi aproximando-se do catolicismo negro de confraria, sendo dançado dentro das capelas das Irmandades do Rosário ou no terreiro ao seu redor (DIAS, 2001, p. 12).

Outros sons também perpassavam aqueles arraiais – as gritarias que acompanhavam as disputas de péla e de bola, bem como de outros jogos praticados em todo lugar em que houvesse um pequeno descampado (VIANA, 2011, p. 49). Por vezes, o povo também se aglomerava em torno de alguma apresentação musical mais simples, até mesmo improvisada, provinda do toque de gaitas, charamelas, pífaros e tambores.

Além disso tudo, fora construída, no arraial de Bento Rodrigues, uma capela dedicada ao santo de mesmo nome. Logo ela passou a possuir um sino, e suas badaladas demarcavam o sentido da passagem do tempo: trabalho e descanso, nascimento, casamento, doença, morte. Atuando como meio de comunicação coletivo, ele era tocado pelos zeladores nos horários da oração do Ângelus (nascer do sol, sol a pino e pôr do sol) e do toque das almas (uma hora após o pôr do sol). No caso do Ângelus, os toques consistiam em nove badaladas, agrupadas de três em três, de maneira a permitir a recitação de cada uma das três partes da oração, seguidas de uma Ave-Maria. O toque das almas convidava para a

oração do salmo *De profundis*, recitado na intenção dos defuntos. Finalmente, das oito para as nove horas da noite, ouvia-se o toque de recolher, o qual, além do fechamento das vendas, indicava que os moradores deveriam permanecer em suas casas. Para as mulheres, o recolhimento era antecipado para a hora das Ave-Marias (VIANA, 2011, p. 54-56).

Na mistura de todos esses sons, era notório como aqueles sertões, definitivamente, estavam sendo povoados.



Figura 11 – Mapa Gualaxo do Norte: a labuta nas roças e arraiais



Produzido por Elvia Buscacio. 2021.

Figura 12 – Monjolo em Caldas Novas - Goiás<sup>11</sup>

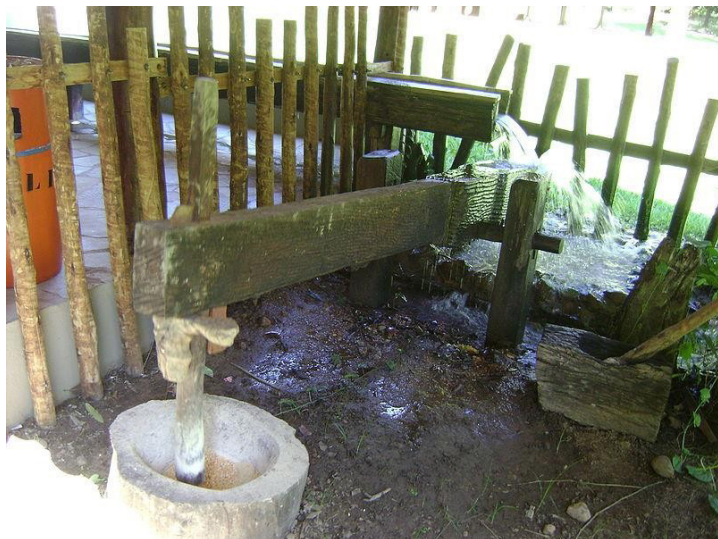


Figura 13 – Preto vendendo galinhas



Joaquim Lopes de Barros Cabral Teive. 1840. Gravura.<sup>12</sup>

<sup>11</sup> Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Monjolo#/media/Ficheiro:Monjolo.JPG>. Acesso em: 25 out. 2020.

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.brasiliاناiconografica.art.br/obras/19174/n-23-preto-vendendo-galinhas>. Acesso em: 25 out. 2020.

Figura 14 – Carroça de capim



Joaquim Lopes de Barros Cabral Teive. 1841.<sup>13</sup>

Figura 15 – *Habitation de Nègres* [Morada dos negros]



Johann Moritz Rugendas. 1835. Litografia sobre papel.<sup>14</sup>

<sup>13</sup> Disponível em: <https://www.brasilianaiconografica.art.br/obras/19280/n-47-carroca-de-capim>  
Acesso em: 25 out. 2020.

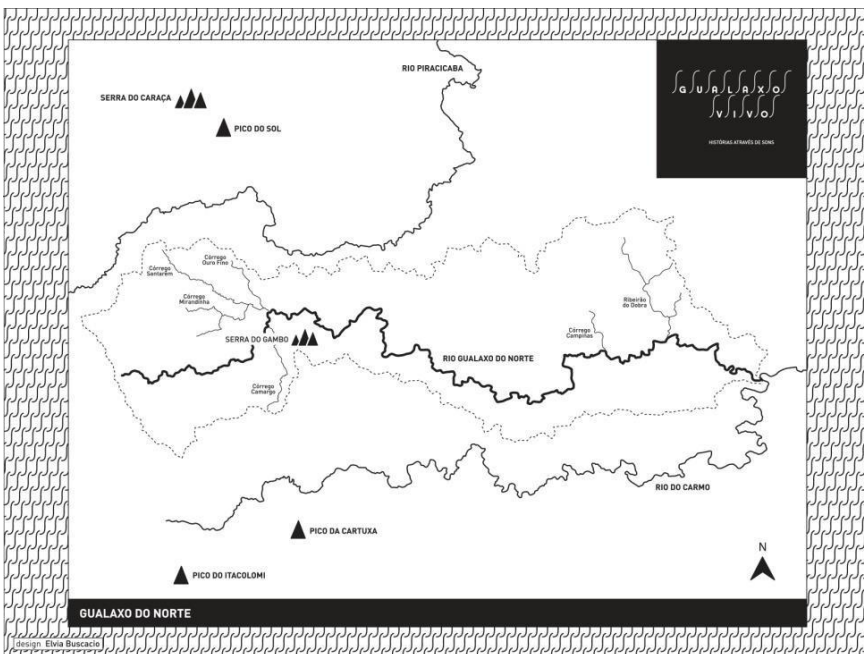
<sup>14</sup> Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra64789/casa-de-negros>. Acesso em: 4 out. 2020.

# ATIVIDADES



1. Os territórios e sesmarias dos novos povoados e vilas mineiras logo passaram a ser disputados, num conflito que culminou na chamada “Guerra dos Emboabas”, em 1709. A Coroa Portuguesa, visando assegurar seus rendimentos sobre a produção do ouro e outras práticas econômicas, bem como manter o controle social da região, instaurou importantes mudanças político-administrativas. Registre no mapa abaixo, através de cores ou sinais, as alterações indicadas na legenda:

Mapa do entorno do rio Gualaxo do Norte



Produzido por Elvia Buscacio. 2021.

Legenda:

| Evento histórico                                                                                                                                                                       | Sinal no mapa |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| Criação da Capitania de São Paulo e Minas de Ouro em 1709, com estabelecimento do governador Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho no povoado de Ribeirão do Carmo, em 1710.       |               |
| Elevação da localidade do Ribeirão do Carmo à condição de Vila do Ribeirão de Nossa Senhora do Carmo e Albuquerque, em 1711.<sup>27</sup>                                              |               |
| Elevação dos arraiais de Antônio Dias e Nossa Senhora da Conceição, além de povoados próximos, ao estatuto de Vila Rica de Nossa Senhora do Pilar e Albuquerque, em 1711.<sup>28</sup> |               |
| Escolha de Vila Rica como sede político-administrativa da Comarca de Vila Rica, criada em 1711, juntamente com as Comarcas do Rio das Mortes e de Sabará.<sup>29</sup>                 |               |
| Inserção do arraial de Bento Rodrigues à freguesia de Camargos, no termo de Vila do Ribeirão do Carmo.<sup>30</sup>                                                                    |               |



2. Vamos cantar a música cuja letra foi transcrita abaixo? Estamos certos de que todos a conhecem!

#### Seio de Minas

Eu nasci no celeiro da arte  
 No berço mineiro  
 Sou do campo, da serra  
 Onde impera o minério de ferro  
 Eu carrego comigo no sangue  
 Um dom verdadeiro  
 De cantar melodias de Minas  
 No Brasil inteiro

Sou das Minas de ouro  
 Das montanhas Gerais  
 Eu sou filha dos montes  
  
 Das estradas reais  
 Meu caminho primeiro  
 Vi brotar dessa fonte  
 Sou do seio de Minas  
 Nesse estado, um diamante

Letra e música de Paula Fernandes.

Você poderia associar os trechos indicados abaixo com a narrativa “A labuta nas roças e arraiais”?

a) “Sou do campo, da serra, onde impera o minério”.



b) “Eu nasci no celeiro da arte”.

3. Entre o ouro e o lixo<sup>15</sup>: estamos em tempos que demandam a reciclagem do que é descartável. Com base na sugestão da professora Claudia Matos Pereira, podemos utilizar garrafas PET para montarmos cálices de “ouro”, na evocação daqueles utilizados pela liturgia católica dos tempos coloniais. É muito simples: basta cortar duas garrafas, de forma que a tampa, o gargalo e a parte superior sejam aproveitados. Em seguida, deve-se unir os gargalos fechados pelas tampas com cola quente, formando um cálice completo. Em seguida, com uma tinta spray dourada, pode-se pintar esta peça de plástico, mas ao ar livre, devido ao forte aroma do spray.



As garrafas PET também podem ser utilizadas para produção de máscaras africanas, como apresentado no vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=r8PU-LdVLOY>. Mas você também pode produzir luminárias inspiradas nessas máscaras com recipientes de limpeza, como indicado no blog <http://mandalaartereciclagem.blogspot.com/p/arte-em-reciclagem.html>.<sup>16</sup>

<sup>15</sup> Atividade inspirada no plano de aula “A dinâmica do ouro”. Disponível em: <http://portaldo-professor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=11766>. Acesso em: 26 out. 2020.

<sup>16</sup> Acesso aos dois endereços eletrônicos em: 26 out. 2020.

## Referências à BNCC

|      | Unidades temáticas | Objetos de conhecimento | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|------|--------------------|-------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Arte | Artes Integradas   | Contextos e práticas    | (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|      |                    | Processos de criação    | (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|      |                    | Patrimônio Cultural     | (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.                                                                                                |
|      | Artes Visuais      | Contextos e práticas    | (EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. |
|      |                    |                         | (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|      |                    |                         | (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.                                                                                                                                                      |



|                   | Unidades temáticas                            | Objetos de conhecimento                                                                                                            | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-------------------|-----------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ciências          | Vida e evolução                               | Fenômenos naturais e impactos ambientais                                                                                           | (EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Geografia         | Mundo do trabalho                             | Transformações das paisagens naturais e antrópicas                                                                                 | (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|                   | Natureza, ambientes e qualidade de vida       | Biodiversidade e ciclo hidrológico                                                                                                 | (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|                   | Formas de representação e pensamento espacial | Mapas temáticos do Brasil                                                                                                          | (EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil<br><br>(cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| Língua Portuguesa | Leitura                                       | Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero | (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. |

|                   | Unidades temáticas                            | Objetos de conhecimento                                                               | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-------------------|-----------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Língua Portuguesa | Leitura                                       | Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção<br>Apreciação e réplica | (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. |
|                   |                                               | Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção<br>Apreciação e réplica | (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. |
| História          | História: tempo, espaço e formas de registros | As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização         | (EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.                                                                          |
|                   |                                               | A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologia | (EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).                                                                                                                                                                      |
|                   |                                               | Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico                | (EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.                                                                                                                                   |

|          | Unidades<br>temáticas                               | Objetos de<br>conhecimento                                                                                         | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|----------|-----------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| História | Os<br>processos de<br>independência<br>nas Américas | A tutela da<br>população<br>indígena, a<br>escravidão<br>dos negros e<br>a tutela dos<br>egressos da<br>escravidão | (EF08HI14) Discutir a noção da<br>tutela dos grupos indígenas e a par-<br>ticipação dos negros na sociedade<br>brasileira do final do período colo-<br>nial, identificando permanências na<br>forma de preconceitos, estereótipos<br>e violências sobre as populações<br>indígenas e negras no Brasil e nas<br>Américas. |

## **CAPÍTULO 4**



# ENTRE VISSUNGOS E PROCISSÕES (MEADOS DO SÉCULO XVIII)

Em torno da década de 40 do século XVIII, minhas águas já haviam passado por uma mudança expressiva, pois eram desviadas, através de canais e bombas operadas por pessoas escravizadas e animais, para a prática da mineração nos morros (Figura 16). Afinal, quando o ouro de aluvião começou a dar sinais de esgotamento, teve início a busca por jazidas incrustadas na rocha, com recurso a dois processos diferentes: a mineração de talho aberto, promovida através de cortes perpendiculares que começavam no alto do morro até chegar no depósito aurífero, e a mineração de mina, com escavação de galerias subterrâneas, seguindo os veios minerais no interior das montanhas (Figura 17). Quando as rochas eram muito duras, era preciso, primeiramente, provocar um choque térmico, deixando que minhas águas frias escorressem sobre as pedras aquecidas com fogo (VIANA, 2011, p. 32). As rochas assim fragmentadas eram então trituradas por meio de dois processos diferentes, mas igualmente sonoros. Em um deles, os trabalhadores esmagavam o minério com auxílio de malhas de ferro; já o outro empregava trituradoras muito parecidas com aquelas em uso na Europa (VIANA, 2011, p. 32). Dessa forma, era possível separar o ouro das rochas, mas ainda era preciso lavá-lo. Para tanto, eram abertas valas e, em seu fundo, depositados couros de boi ou tecidos de lã, a fim de que qualquer resíduo do metal precioso pudesse grudar neles. A seguir os couros e tecidos eram postos para secar e batidos.

Por ser bem mais difícil e dispendiosa, exigindo grande quantidade de mão de obra e muitas ferramentas, a mineração de morro era praticada apenas pelos mais abastados. Os mineradores empobrecidos continuavam a faiscar os resíduos depositados no leito de rios e córregos. E, paulatinamente, novos arraiais surgiam, como o de Paracatu de Baixo,

situado a pouco mais de 50 quilômetros de distância de Bento Rodrigues e também banhado pelas minhas águas (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIANA, 2005). A origem do nome dessa localidade é imprecisa, mas, em geral, considera-se que o termo adveio do idioma tupi, na junção das palavras *pi'ra*, “peixe”, e *ka'tu*, “bom”, ou seja, peixe bom (FURLANI, 2016, p. 43).

As vielas dos antigos e novos arraiais eram cada vez mais percorridas pelos **carros de boi**, com seus inconfundíveis mugidos e estalidos, pois, embora suas rodas fossem feitas de madeira, possuíam um aro de ferro que não deixava esse meio de transporte passar despercebido (VIANA, 2011, p. 38; Figura 18). Outros sons proeminentes advinham do cozimento dos alimentos no **fogão a lenha** (CRUZ, 2010, p. 9; Figura 19). Em geral, ele era construído na parte externa das residências, devido ao calor e à fuligem que dele emanava. Nesse espaço dedicado à culinária eram emitidos sons inconfundíveis, como os estalidos da madeira queimando, o pilar do alho, o coar café... (OLIVEIRA, 2008, p. 57).

No ano de 1745, a Vila de Nossa Senhora do Ribeirão do Carmo foi elevada à condição de cidade, com o nome de Mariana, pois ali fora sediado o bispado de Minas. A região passava a conhecer um novo incremento religioso, com capelas dotadas de torres com sinos, liturgias cantadas e procissões, geralmente a cargo das diferentes irmandades, ordens terceiras e das Câmaras das vilas e da nova cidade.

Grande parte do trabalho nessas localidades era empreendido por escravos africanos e afrodescendentes escravizados, emergindo dessa experiência de exploração e padecimento uma das sonoridades mais expressivas da Minas colonial: o canto dos vissungos, entoado na língua banguela, dialeto banto. Os vissungos eram geralmente cantados em solo, por um mestre, com resposta de um coro em dobrado, às vezes com acompanhamento de instrumentos utilizados na tarefa da mineração. O canto dos vissungos exprimia as agruras do cotidiano e apelava às forças ancestrais como condição de resistência.

Mais conhecidos eram os sons providos de práticas musicais também oriundas da cultura africana e genericamente denominadas como

“batuques”. Por seu ritmo sincopado, pelas umbigadas e outros passos de dança, e sobretudo por promover uma proximidade de homens e mulheres, escravos, forros, brancos pobres e até de estratos sociais elevados, os batuques se tornaram uma expressão emblemática de tensões e contradições da Minas colonial. Apreensivas, as autoridades locais mandavam que as rondas militares os dispersassem, ao mesmo tempo que quebrassem os tambores. Mesmo assim, o batuque voltava a acontecer assim que a tropa saía, com vozes e palmas (VIANA, 2011, p. 47-49). Posteriormente, o batuque foi sendo reinventado entre outras manifestações, como jongo, dança em que a roda é aberta pelo integrante mais idoso, que pede a benção e permissão dos ancestrais para começar a prática, para que então os corpos interajam, em movimentos vibrantes (MONTEIRO; DIAS, 2010; Figura 20).





Figura 16 – Mapa Gualaxo do Norte: entre vissungos e procissões



Produzido por Elvia Buscacio. 2021.

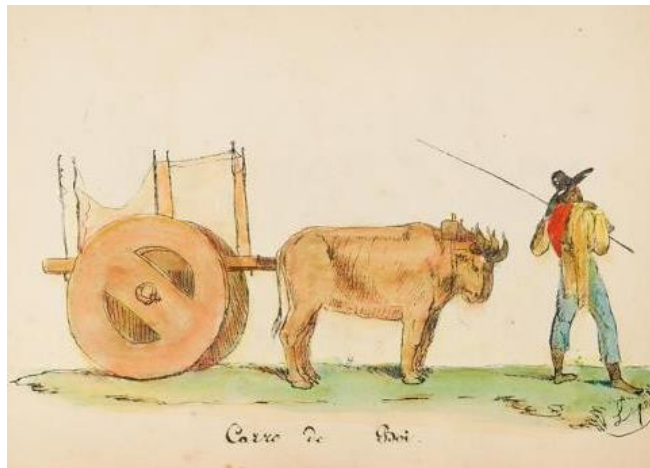
Figura 17 – Lavage du Minerai d'ors, près de la montagne Itacolumi  
[Lavagem de ouro perto do Pico do Itacolomi]



Johan Moritz Rugendas. Gravura. 34,4 x 51,3 cm. Coleção Brasileira Itaú.<sup>17</sup>

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.brasilianaiconografica.art.br/obras/18335/lavage-du-minerai-d-or-pres-de-la-montagne-itacolumi>. Acesso em: 18 set. 2020.

Figura 18 – Carro de Boi



Atribuído a Joaquim Lopes de Barros Cabral Teive. 1841. 3,0 x 19,3 x 2,0 cm. Litografia, aquarela e lápis de cor sobre papel. Acervo do Instituto Moreira Salles.<sup>18</sup>

Figura 19 – *La cuisine a la roca* [A cozinha na roça]



Victor Frond. 1861. Litografia sobre papel. Coleção Brasileira Itau.<sup>19</sup>

<sup>18</sup> Disponível em: <https://www.brasilianaiconografica.art.br/obras/19205/n-49-carro-de-boi>. Acesso em: 3 out. 2020.

<sup>19</sup> Disponível em: <https://www.brasilianaiconografica.art.br/obras/18401/la-cuisine-a-la-roca>. Acesso em: 3 out. 2020.

Figura 20 – *Danse batuca* [Batuque]



Johan Moritz Rugendas. 1835. Gravura.<sup>20</sup>

## ATIVIDADES

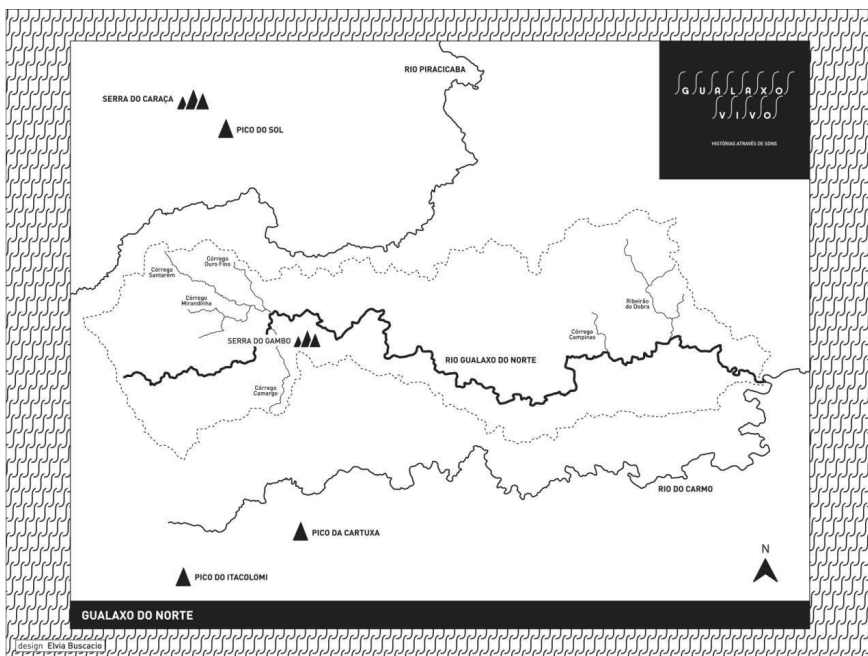


1. Vamos tentar produzir uma cartografia socioambiental? Tente localizar, no mapa abaixo, por meio de símbolos:

- a) povoados existentes até meados do século XVIII;
- b) agentes naturais que tenham sido presença importante para esses povoados;
- c) transformações ou usos econômicos de agentes naturais.

<sup>20</sup> Disponível em: <https://ribeiraopretoculturaljaf.blogspot.com/2019/05/danca-batuca-brasil-danse-batuca-johann.html>. Acesso em: 3 out. 2020.

## Mapa do entorno do rio Gualaxo do Norte



Produzido por Elvia Buscacio. 2021.

|                                   | Símbolos | Nomes/descrições |
|-----------------------------------|----------|------------------|
| Povoados                          |          |                  |
| Agentes naturais                  |          |                  |
| Transformações ou usos econômicos |          |                  |



2. Vamos identificar? Na Figura 17, coexistem diferentes tipos de técnicas de extração de ouro. Você pode encontrá-las na imagem?

- a) Retirada do ouro galeria aberta na rocha.
- b) Recolhimento e trituração do ouro pelos escravos sentados no chão.
- c) Lavagem de ouro em bateias.
- d) Retirada dos couros de boi, usados para reter o ouro fino carregado pela água de dentro do canal.
- e) Atividade dos faiscadores.

3. Você sabia que a Câmara de Vila do Carmo apoiou as determinações da Metrópole e, por isso, retomou o direito de cobrança de quintos reais até 1734, quando a cobrança voltou a ser exercida pelas Casas de Fundação? E a Câmara não se fez de rogada na hora de cobrar o imposto dos moradores de povoados que se dedicavam à mineração: entre 1721 e 1733, ela conseguiu extrair de Bento Rodrigues 2% do total obtido em toda a Capitania.

Sugerimos que você faça uma charge ou um meme sobre essa prática da Coroa e a adesão da Câmara de Mariana. Vamos usar a criatividade?



4. Convidamos você a assistir ao curta-metragem “Vissungos: fragmentos da tradição oral”, com 13 minutos de duração. Ele foi produzido em 2009 sob a direção de Cássio Gusson<sup>21</sup>. A montagem é de Hilário Pereira, o som de Paulo Silva e a fotografia de Felipe Mantovan.

---

<sup>21</sup> Disponível em: <https://spiritosanto.files.wordpress.com/2013/12/escravos-com-brancos-no-meio-esclavage-brazil-11-corte-12.jpg?w=308&h=792>. Acesso em: 1 out. 2020.

## Integrante do vissungo



Frame retirado do curta-metragem “Vissungos: fragmentos da tradição oral”<sup>22</sup>

## Referências à BNCC

|      | Unidades temáticas | Objetos de conhecimento | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------|--------------------|-------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Arte | Artes Integradas   | Contextos e práticas    | (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.                                                                                                                                                                   |
|      |                    | Patrimônio Cultural     | (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. |

<sup>22</sup> Disponível em: <https://curtadoc.tv/curta/cultura-popular/vissungo-fragmentos-da-tradicao-oral/>  
Acesso em: 2 out. 2020.

|                   | Unidades temáticas                            | Objetos de conhecimento                                                               | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-------------------|-----------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Arte              | Artes Visuais                                 | Contextos e práticas                                                                  | (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.                                                                                                                                                                                                                 |
|                   |                                               |                                                                                       | (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.                                                          |
| Ciências          | Vida e evolução                               | Fenômenos naturais e impactos ambientais                                              | (EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.                                                  |
| Geografia         | Natureza, ambientes e qualidade de vida       | Biodiversidade e ciclo hidrológico                                                    | (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.                                                                                                                     |
|                   | Formas de representação e pensamento espacial | Mapas temáticos do Brasil                                                             | (EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.                                                                 |
| Língua Portuguesa | Leitura                                       | Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção<br>Apreciação e réplica | (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. |

|          | Unidades<br>temáticas                               | Objetos de<br>conhecimento                                                                    | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|----------|-----------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| História | Os<br>processos de<br>independência<br>nas Américas | Os caminhos<br>até a<br>independência<br>do Brasil                                            | (EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.                                                                                                                 |
|          |                                                     |                                                                                               | (EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.                                                                                                          |
|          |                                                     | A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão | (EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas. |





## **CAPÍTULO 5**



# EMBATES POR LIBERDADE DA COROA E DA ESCRAVIDÃO (SEGUNDA METADE DO SÉCULO XVIII)

Na segunda metade do século XVIII, embora ainda pudessem existir algumas lavras significativas, a produção aurífera junto às minhas águas tornava-se cada vez menos expressiva (DIAS; ASSUNÇÃO; GONÇALVES, 2018. p. 460; FARIA, 2010, p.

47; Figura 21). Mesmo assim, ou talvez justamente por isso, outras atividades econômicas eram cada vez mais promovidas nos sítios próximos às áreas mineradoras. Em algumas dessas propriedades, havia até mesmo a engenhoca, onde eram produzidos o açúcar e a aguardente. Novamente, minhas águas foram canalizadas, dessa vez para mover as moendas que espremiam a cana-de-açúcar, obtendo um doce caldo, cozido na casa das fornalhas. Em paralelo, o fogo era também a fonte de energia de pequenas forjas, que, conjugadas ao bater dos martelos nas bigornas, eram utilizadas para preparo de utensílios de ferro. Nessa atividade, minhas águas também eram importantes, pois moviam foles e martelos hidráulicos, como já vinha sendo empregado na Europa desde o século XI (Figura 23).

A variação nas atividades econômicas locais foi ainda ampliada com a abertura de um caminho para a comarca de Serro Frio, onde haviam sido descobertos, ao final da década de 1730, diamantes no arraial de Tejuco. Para se chegar ali, partindo do Rio de Janeiro, foi construída uma nova rota que passava justamente pela cidade de Mariana e atravessava o povoado de Bento Rodrigues, subindo então para o sertão de Goiás (LOPES, 2016. p. 8; OLIVEIRA, s. d. p. 18-19). Ao longo dessa nova rota, bem como nos arraiais localizados no entorno do meu leito, multiplicavam-se as vendas. Eram locais de grande atrativo por seus comestíveis e também de expressiva sonoridade. Um viajante francês que passou

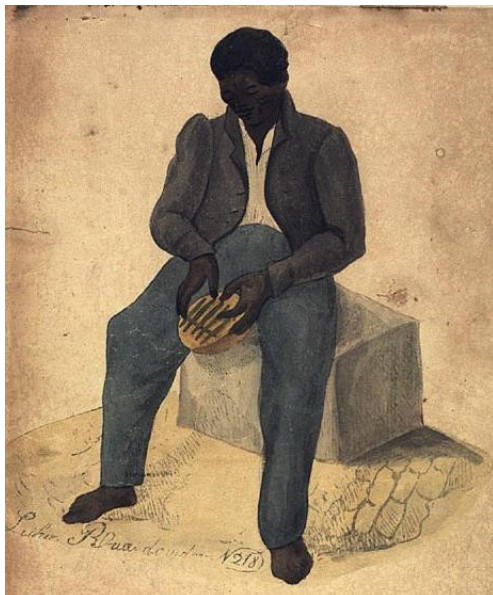
tempos depois pela região, assim as descreveu: *“Nada se pode comparar ao ruído confuso e discordante que reina nas vendas muito frequentadas: uns riem, outros discutem; todos falam com loquacidade: este aqui, sem ligar ao que se passa em redor, dança sapateando; aquele outro, encostado indolentemente à parede, canta com voz afinada uma canção bárbara, acompanhando-se de um instrumento mais bárbaro ainda”* (SAINT-HILAIRE, 1975, p. 40).

Tanto nesses arraiais e vendas como nas vilas e na cidade de Mariana, era possível também ouvir, cotidianamente, a música dos “barbeiros”, executada por conjuntos de negros, geralmente forros, que se dedicavam simultaneamente a esses dois ofícios para prover sua subsistência. Alguns desses grupos mantiveram-se atuantes ao longo do Império, por vezes até adentrando nas primeiras décadas republicanas. Vários instrumentos musicais por eles utilizados foram recriados na América Portuguesa, como a marimba, de origem africana (COSTA, 2012, p. 49-50; Figura 22).

Nesse ambiente geralmente violento, os escravos organizavam fugas e contrabandeavam ouro. Afinal, grande parte do trabalho da área mineadora se apoiava na mão de obra africana e afrodescendente. Assim, dispersos pela região, os quilombos se apresentavam como alternativa para uma nova condição de vida, atemorizando, em paralelo, seus antigos senhores (Figura 24). Perduravam também os conflitos com os grupos indígenas. Aqueles que fossem capturados e se submetessem à suposta “conversão” ao cristianismo, seriam considerados “índios mansos”, ou seja, dependentes de tutela – argumento utilizado para sua permanência em condição de escravidão. Assim, juntamente à imposição do trabalho forçado, esses ameríndios sofreram duramente o processo de apagamento de suas origens étnicas e culturais (RESENDE, 2003, p. 63-65). Já os que resistiam à colonização passaram a ser vistos como animalidade bruta, a quem seria legítimo eliminar ou escravizar através de “guerras justas” (Figura 25). Embora o meu entorno tenha sido palco de vários desses embates, os maiores conflitos ocorreram na região do rio Doce,



Figura 22 – Negro tocando marimba



Frederico Guilherme Briggs. 1832. Gravura.<sup>23</sup>

Figura 23 – Bigorna e outros instrumentos de ferreiro

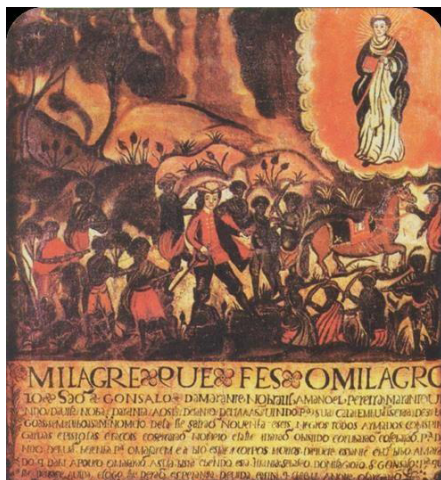


Museu de Artes e Ofícios, Belo Horizonte (MG).<sup>24</sup>

<sup>23</sup> Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/projetos/escravos/galeriagravuras.html>. Acesso em: 26 out. 2020.

<sup>24</sup> Disponível em: <https://www.mao.org.br/conheca/acervo/>. Acesso em: 26 out. 2020.

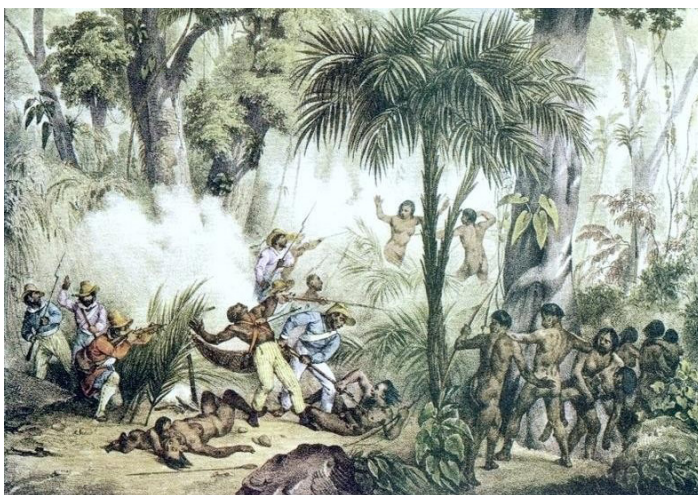
Figura 24 – Ex-voto, Milagre que fez o milagroso São Gonçalo do Amarante...



Século XVIII, Portugal.<sup>25</sup>

Legenda: “Voltando de Vila Nova da Rainha, em Minas Gerais, Manuel Pereira Marante foi surpreendido por 96 negros armados que o despiram e roubaram, e só não deram cabo dele graças à intercessão de São Gonçalo do Amarante”.

Figura 25 – *Guerillas* [Combate com os índios]



Johann Moritz Rugendas. 1820.<sup>26</sup>

<sup>25</sup> Disponível em: <http://act14-anjoivida.blogspot.com/2017/04/>. Acesso em: 2 set. 2020.

<sup>26</sup> Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Rugendas\\_-\\_Guerillas.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Rugendas_-_Guerillas.jpg). Acesso em: 25 out. 2020.



## ATIVIDADES



1. Convidamos você a ler e interpretar o trecho abaixo transcrito da crônica intitulada “Por que sonhas, Minas?”, de autoria de Roberto Drummond.

“Minas Gerais: amo em ti a contradição.

És barroca em Ouro Preto, Tiradentes, Diamantina, Congonhas e Mariana, e moderna na Pampulha. Aqui, tu acendes o fogo, incendeias os corações: ali tu és, Minas Gerais, a água na fervura, a água apagando o fogo.

Tu és sertão e cidade, és o passado e o presente, és o Rio Doce e rios amargos, trágicos, és um casarão com 38 janelas e és uma casa moderna e ensolarada.

Por que sonhas, Minas Gerais?

E por que, Minas Gerais, quando sorris, quando estás alegre, sempre acabas punindo tua própria alegria, como se ela, como teus sonhos de liberdade, te fosse proibida?

Por que sempre estás pensando que comete um grave pecado, Minas Gerais? Por que teus filhos rezam mesmo quando são ateus?

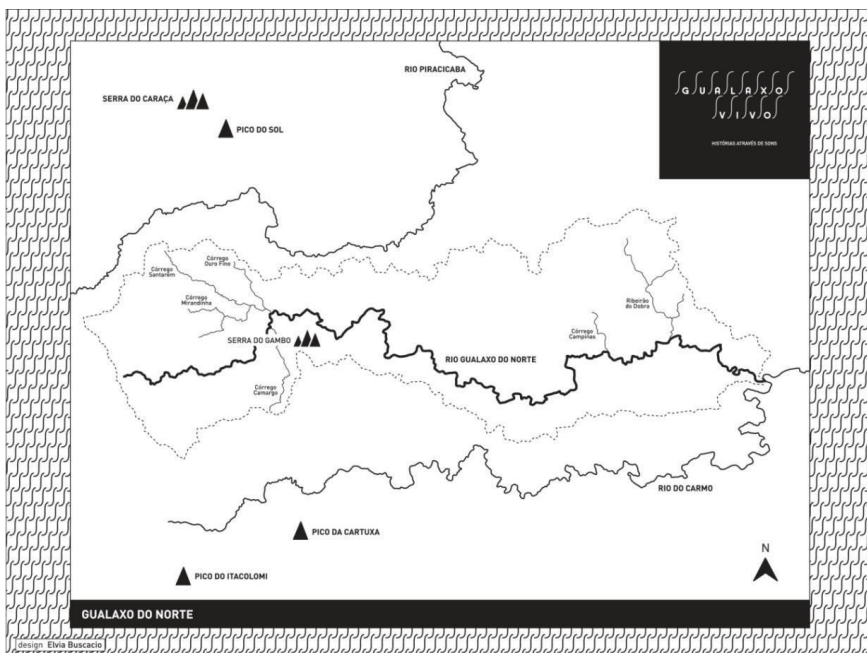
Por que, Minas Gerais, por quê?”

*Jornal do Sudoeste*, 26 out. 2019. Disponível em:  
<http://www.jornaldosudoeste.com.br/noticia.php?codigo=2198>.

A seguir, lançamos a seguinte indagação: você consegue identificar dois aspectos mencionados nessa crônica que possam ser relacionados a alguma questão abordada no texto “Gualaxo do Norte: embates por liberdade da Coroa e da escravidão”? Como você sustenta essa relação?

E você consegue inserir, no mapa abaixo, através de ícones, as associações que promoveu entre o texto e a crônica?

## Mapa do entorno do Rio Gualaxo do Norte



Produzido por Elvia Buscacio. 2021.

Legenda:

| Trecho da crônica | Relação com processo histórico no entorno do Gualaxo do Norte | Ícone (cor, símbolo ou escrita) |
|-------------------|---------------------------------------------------------------|---------------------------------|
|                   |                                                               |                                 |
|                   |                                                               |                                 |



2. No final do século XVIII, a região mineira tornou-se alvo de forte repressão por parte da Coroa Portuguesa, em função do movimento conhecido como “Inconfidência Mineira”. Esta sedição, abortada entre os anos de 1788 e 1789, era um movimento heterogêneo, com participa-

ção de diferentes estratos sociais e distintas motivações econômicas e ideários políticos, mas tinha como propósito comum a emancipação das terras de Minas. A rebelião foi inspiração para a canção “Tema dos Inconfidentes”, composta por Chico Buarque a partir dos versos de Cecília Meireles:

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Toda vez que um justo grita</p> <p>Um carrasco o vem calar<br/>Quem não presta fica vivo<br/>Quem é bom, mandam matar</p> <p>Quem não presta fica vivo<br/>Quem é bom, mandam matar</p> <p>Foi trabalhar para todos<br/>E vede o que lhe acontece<br/>Daqueles a quem servia</p> <p>Já nenhum mais o conhece<br/>Quando a desgraça é profunda<br/>Que amigo se compadece?</p> | <p>Foi trabalhar para todos<br/>Mas, por ele, quem trabalha?</p> <p>Tombado fica seu corpo<br/>Nessa esquisita batalha<br/>Suas ações e seu nome<br/>Por onde a glória os espalha?</p> <p>Por aqui passava um homem<br/>(E como o povo se ria!)</p> <p>Que reformava este mundo<br/>De cima da montaria</p> <p>Por aqui passava um homem<br/>(E como o povo se ria!)</p> <p>Ele na frente falava<br/>E atrás a sorte corria</p> | <p>Por aqui passava um homem<br/>(E como o povo se ria!)</p> <p>Liberdade ainda que tarde<br/>Nos prometia</p> <p>Por aqui passava um homem<br/>(E como o povo se ria!)</p> <p>No entanto à sua passagem<br/>Tudo era como alegria</p> <p>Por aqui passava um homem<br/>(E como o povo se ria!)</p> <p>Liberdade ainda que tarde<br/>Nos prometia</p> <p>[...]</p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Você poderia associar os versos dessa canção, por analogia, a algum outro movimento político-social ocorrido em Minas Gerais, no passado ou no presente? Por que?



3. Na cidade em que você reside, conhece algum remanescente quilombola? Poderia entrevistá-lo, perguntando-lhe como a cultura e a luta afrodescendente se mantêm vivas nessas comunidades?

“O quilombo, que na língua banto significa “povoação”, era o espaço físico de resistência à escravidão. Fugidos [...], os negros que se recusavam à submissão, à exploração e à violência do sistema colonial escravista aglomeravam-se nas matas e formavam núcleos habitacionais com relativo grau de organização e desenvolvimento social, econômico e político.

Eram agrupamentos criados em locais de difícil acesso, e que dispunham de armas e estratégias de defesa contra a invasão de milícias e tropas governamentais. O Brasil colonial conviveu com centenas de comunidades quilombolas, espalhadas, principalmente, pelos atuais estados da Bahia (BA), Pernambuco (PE), Goiás (GO), Mato Grosso (MT), Minas Gerais (MG) e Alagoas (AL)”.

*O que significa quilombo?* Disponível em: [http://serradabarriga.palmares.gov.br/?page\\_id=619](http://serradabarriga.palmares.gov.br/?page_id=619). Acesso em: 20 out. 2019.

Convidamos você a assistir ao documentário “Quilombo: de Campo Grande aos Martis”, de 49 minutos de duração, dirigido por Flávio Frederico, produzido em 2008.

## Referências à BNCC

|      | Unidades temáticas | Objetos de conhecimento | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------|--------------------|-------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Arte | Artes Integradas   | Contextos e práticas    | (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.                                                                                                                                                                   |
|      |                    | Patrimônio Cultural     | (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. |

|          | Unidades temáticas | Objetos de conhecimento                  | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|----------|--------------------|------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Arte     | Artes Visuais      | Contextos e práticas                     | <p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p> |
|          | Música             | Contextos e práticas                     | (EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Ciências | Vida e evolução    | Fenômenos naturais e impactos ambientais | (EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |

|                   | Unidades temáticas                            | Objetos de conhecimento                                                                                                            | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-------------------|-----------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Geografia         | O sujeito e seu lugar no mundo                | Identidade sociocultural                                                                                                           | (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|                   | Formas de representação e pensamento espacial | Mapas temáticos do Brasil                                                                                                          | (EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|                   | Mundo do trabalho                             | Transformações das paisagens naturais e antrópicas                                                                                 | (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|                   | Natureza, ambientes e qualidade de vida       | Biodiversidade e ciclo hidrológico                                                                                                 | (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Língua Portuguesa | Leitura                                       | Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero | (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. |

|                      | Unidades<br>temáticas                         | Objetos de<br>conhecimento                                                                    | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|----------------------|-----------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Língua<br>Portuguesa | Leitura                                       | Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção<br>Apreciação e réplica         | (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. |
| História             | História: tempo, espaço e formas de registros | As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização                 | (EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.                                                                          |
|                      | História: tempo, espaço e formas de registros | A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologia         | (EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).                                                                                                                                                                      |
| História             | Os processos de independência nas Américas    | A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão | (EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.                          |

## **CAPÍTULO 6**





# A ESCUTA ESTRANGEIRA (PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX)

Nas primeiras décadas do século XIX, vários viajantes europeus percorreram o meu leito (Figura 26), ainda que, para isso, precisassem se dispor a passar de 15 a 20 dias em lombo de burro entre Ouro Preto e Rio de Janeiro (Figura 27). O caminho era de terra, sendo preciso cruzar as serras do Mar e da Mantiqueira, assim como os rios Paraíba e Paraibuna. Os pernoites continuavam a ser realizados, como nas épocas anteriores, em ranchos no meio da estrada, onde eram comprados alimentos para homens e animais (MANTOVANI, 2007, p. 128-129). Esses europeus inicialmente precisaram obter permissão de D. João VI, já que a presença de estrangeiros nas áreas de mineração era proibida, e deixaram registrado seu impacto perante as sonoridades da região, que lhes pareciam tão peculiares. Tais escutas, descritas em anotações e imagens, se por um lado exprimiam seu estranhamento cultural diante desse território tão diferente da Europa, por outro também revelavam aspectos comumente desapercibidos pelos habitantes locais.

Alguns desses viajantes, providos de formação ou experiência na área geológica, faziam questão de mencionar a situação da mineração na localidade. Assim, o barão Eschwege, recrutado por D. João VI para atuar como intendente das Minas de Ouro, relatou que ao longo do meu curso ainda existia, em 1812, *“um importante serviço de extração de ouro, de propriedade do capitão-mor de Mariana. Todavia, o proprietário fizera um cerco e esgotara as águas mais profundas”* (ESCHWEGE, 1979, p. 12). Já em 1840, o zoólogo e botânico inglês George Gardner informava que *“Também este solo foi por toda a parte escavado à cata de ouro; mas, à exceção de pequena mina entre Inficionado e Bento Rodrigues, não vi lavras em extração em parte alguma”* (GARDNER, 1976, p. 237).

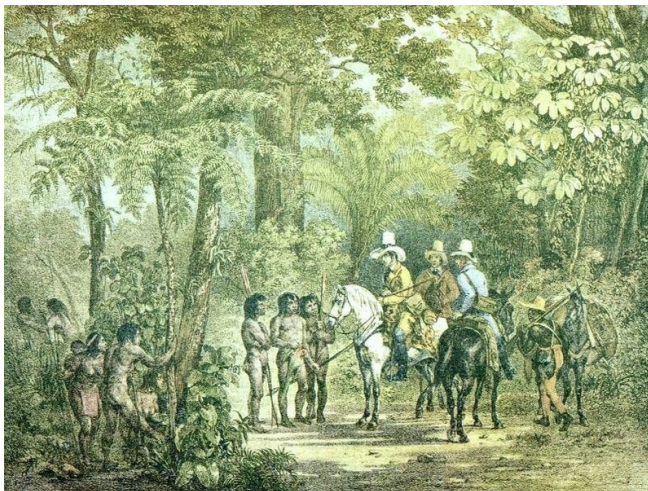
Juntamente à produção mineradora e à prática agropastoril para abastecimento local, o comércio adquiria maior importância na região, acompanhado pelo crescimento da presença de mercadores ingleses (Figura 28). Assim, um jornal da cidade de Ouro Preto, já em 1830, anunciava que em uma das lojas da cidade poderiam ser encontrados *“farinha, arroz, assucar, feijão, restillo, azeite, vellas de cebo, café, sal, galinhas, ovos, caça, porcos, cabritos, carneiros, hortaliças de toda qualidade para plantar, batatas, cenouras &c. Ferro em barras, ferraduras tanto para cavallos como para burros, cravos, e algum taboado, assim como quaesquer fazendas próprias para vestuário dos negros, e panelas, tachos de burro, e potes &c. [...] Quaesquer officiaes mechanicos, como Carpinteiro, Pedreiro, e trabalhadores encontrarão sempre bastante que fazer; e bem assim qualquer pessoa ou pessoas que dezejem contratar ou fazer algumas rodas para enghos de socar pedra ou edificarem cazas pequenas, fazer plantações &c.”* (O Universal, 6 ago. 1830, p. 7 apud ALVES, 2015).

A despeito dessas mudanças econômicas, a identidade administrativa dos pequenos povoados oscilava continuamente entre a conferência e a supressão do estatuto de distrito, num indicativo de sua vulnerabilidade político-social (FREITAS; CASTRIOTA, 2017. p. 6). E minhas águas continuavam a escoar por aquelas localidades que, para muitas autoridades da região, pareciam estagnadas, mas que para grande parte dos moradores, inclusive para aqueles escravizados, comportavam o dinamismo de sua luta pela sobrevivência cotidiana. Assim, não casualmente, as sonoridades musicais de celebração muito sensibilizavam os viajantes estrangeiros que continuavam a passar por ali, como aquelas provindas das violas de mão (parecidas com as violas caipiras da atualidade), dos cordofones dedilhados, dos descantes (um tipo menor de viola) e das machetes (algo próximo do cavaquinho de hoje). Esses instrumentos eram tocados pelos “tangedores” em encontros informais, geralmente nas vendas na beira dos caminhos ou nos arraiais, assim como nos festejos sociais e religiosos (VILELA, 2010, p. 328; Figura 29).

Já nas residências mais abastadas, situadas próximas ao caminho percorrido pelas minhas águas, uma nova forma de sociabilidade foi



Figura 27 – Encontro de viajantes europeus com índios em uma estrada



Johann Moritz Rugendas. 1820-1825.<sup>27</sup>

Figura 28 – Mineiros numa venda do Rio de Janeiro

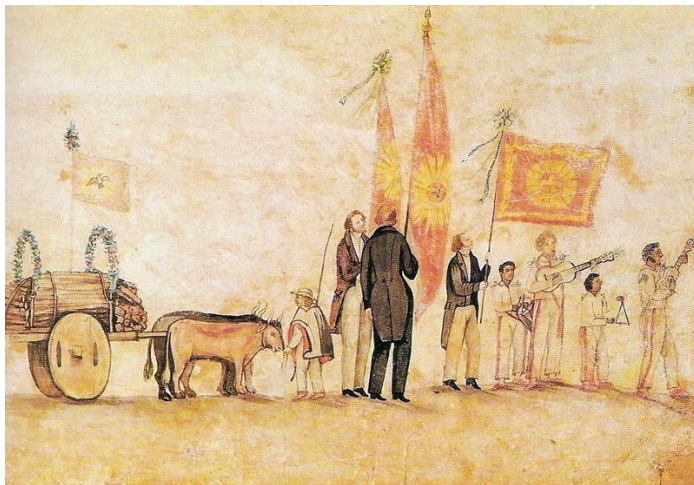


Thomas Ender. 1817-1818.<sup>28</sup>

<sup>27</sup> Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Rugendas\\_-\\_Rencontre\\_d%27Indiens\\_avec\\_des\\_Voyageurs\\_Europeens.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Rugendas_-_Rencontre_d%27Indiens_avec_des_Voyageurs_Europeens.jpg) Acesso em: 25 out. 2020.

<sup>28</sup> Disponível em: <http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/estude/historia-do-brasil/america-portuguesa/85-atividade-mineradora/8789-a-expans%C3%A3o-do-com%C3%A9rcio-local>. Acesso em: 23 set. 2020.

Figura 29 – Violas caipiras na Festa do Divino



Miguelzinho Dutra. 1841. Aquarela.<sup>29</sup>

Figura 30 – Suspira coração triste: modinha



Arranjo: J. H. Zimmermann. Partitura.<sup>30</sup>

<sup>29</sup> Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra5862/festa-do-divino-espirito-santo>. Acesso em: 23 set. 2020.

<sup>30</sup> Disponível em: [http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_musica/mas178510/mas178510.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_musica/mas178510/mas178510.pdf). Acesso em: 15 maio 2021.

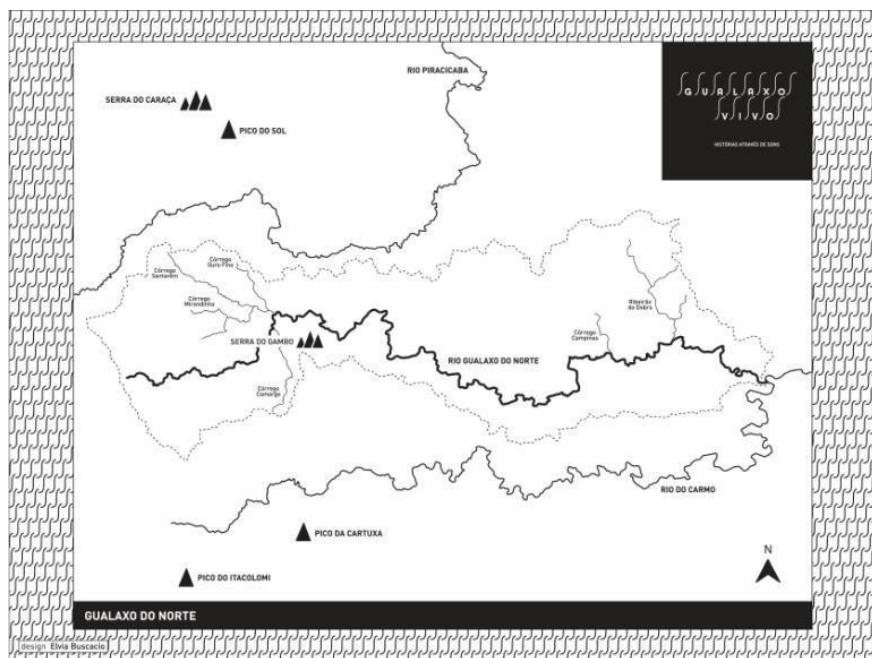


## ATIVIDADES



1. O mapa **Gualaxo do Norte**: a **escuta estrangeira** porta quatro ícones, sendo dois deles associados a atividades especificamente musicais: o piano e a viola. Indique, no mapa abaixo, através de algum registro (por cor, imagem ou escrita), as manifestações musicais atuantes no tempo presente que você conhece, na região banhada pelo Gualaxo do Norte. Em paralelo, complete a legenda abaixo:

Mapa do entorno do rio Gualaxo do Norte



Produzido por Elvia Buscacio. 2021.

|       |                                                     |                           |
|-------|-----------------------------------------------------|---------------------------|
|       | Registro no mapa<br>(por cor, imagem ou<br>escrita) | Descrição da manifestação |
| Piano |                                                     |                           |
| Viola |                                                     |                           |



2. Em 1823, um ano após a proclamação oficial da independência do Brasil, Vila Rica se tornou a capital da província de Minas Gerais, com o nome de Imperial Cidade de Ouro Preto. Devido à sua importância, ela se constituía em ponto de passagem de vários visitantes estrangeiros. Aproveite para pesquisar como um dos viajantes listados abaixo abordou os povoados de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, destacando aspectos ligados à economia e ao comércio da região.

| Viajante                                          | Livro                                                                                              | Sintética<br>biografiado<br>viajante | O que<br>escreveu sobre<br>a região |
|---------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|-------------------------------------|
| John Mawe                                         | <i>Viagens ao interior do Brasil</i> .<br>Belo Horizonte: Itatiaia, 1978<br>[1812]. p. 143.        |                                      |                                     |
| Wilhelm Ludwig<br>Von Eschwege                    | <i>Pluto brasiliensis</i> . Belo<br>Horizonte: Itatiaia, 1979<br>[1815], V. 2. p. 12.              |                                      |                                     |
| Johann B. Von<br>Spix e Carl F. P.<br>Von Martius | <i>Viagem pelo Brasil: 1817-<br/>1820</i> . 3.ed. São Paulo:<br>Melhoramento/MEC, 1981.<br>p. 247. |                                      |                                     |



|                           |                                                                                                                              |  |  |
|---------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| Auguste Saint-Hilaire     | <i>Viagem pelas Províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais</i> . Belo Horizonte: Itatiaia, [1822] 1975. p. 87-88.           |  |  |
| Alexander Caldcleugh      | <i>Viagens na América do Sul</i> . Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2000 [1825]. p. 153.                              |  |  |
| Charles James Fox Bunbury | <i>Viagem de um naturalista inglês ao Rio de Janeiro e Minas Gerais (1833-1835)</i> . Belo Horizonte: Itatiaia, 1981. p. 68. |  |  |
| Johann Emanuel Pohl       | <i>Viagem no interior do Brasil, novo mundo</i> . Belo Horizonte: Itatiaia, 1976 [1832 e 1837]. p. 383.                      |  |  |
| George Gardner            | <i>Viagem ao interior do Brasil</i> . Belo Horizonte: Itatiaia, 1976 [c. 1840]. p. 237.                                      |  |  |

3. Você observou que neste mapa não há menções à música indígena? Devido ao extermínio dos povos ameríndios da região do Gualaxo do Norte, a maior parte dos registros e memórias sobre suas práticas sonoras foi apagada. Todavia, na atualidade, vivem em Minas Gerais dezenove etnias indígenas: Maxakali, Xakriabá, Krenak, Aranã, Mukuriñ, Pataxó, Pataxó hã-hã-hãe, Catu-Awá-Arachás, Kaxixó, Puris, Xukuru-Kariri, Tuxá, Kiriri, Canoeiros, Kamakã, Karajá, Guarani e Pankararu. Assim, encontra-se no território mineiro uma população de cerca de vinte mil pessoas, sendo que na região metropolitana de Belo Horizonte é estimada a existência de sete a dez mil indígenas.

Convidamos você a assistir ao documentário *Krenak: sobreviventes do vale*, que narra a resiliência desse povo, que conta com aproximadamente 600 sobreviventes e foi duramente atingido pela queda da Barragem de Fundão. O filme foi produzido em co produção entre Matilha Conteúdo & Imagem, Criola Filmes e In Midia Digital, exibida pelo Canal Futura em 2017<sup>31</sup>.

<sup>31</sup> Informações disponíveis em: <https://www.cedefes.org.br/krenak-sobreviventes-do-vale-documentario-sobre-luta-do-povo-indigena-estreia-no-futura/>. Acesso em: 16 set. 2020.

## Referências à BNCC

|      | Unidades temáticas | Objetos de conhecimento | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|------|--------------------|-------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Arte | Artes Integradas   | Contextos e práticas    | (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|      |                    | Patrimônio Cultural     | (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.                                                                                                |
|      | Artes Visuais      | Contextos e práticas    | (EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. |
|      |                    |                         | (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|      |                    |                         | (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.                                                                                                                                                      |

|           | Unidades temáticas                            | Objetos de conhecimento                  | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-----------|-----------------------------------------------|------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ciências  | Vida e evolução                               | Fenômenos naturais e impactos ambientais | (EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc. |
| Geografia | Natureza, ambientes e qualidade de vida       | Biodiversidade e ciclo hidrológico       | (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.                                                                    |
|           | O sujeito e seu lugar no mundo                | Identidade sociocultural                 | (EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.                                                                                                                                                |
|           | Formas de representação e pensamento espacial | Mapas temáticos do Brasil                | (EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.                |
|           | Conexões e escalas                            | Formação territorial do Brasil           | (EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.                                                                      |
|           | Mundo do trabalho                             | Desigualdade social e o trabalho         | (EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.                                                                                                                                           |

|                      | Unidades<br>temáticas                         | Objetos de<br>conhecimento                                                            | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|----------------------|-----------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Língua<br>Portuguesa | Leitura                                       | Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção<br>Apreciação e réplica | (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. |
| História             | História: tempo, espaço e formas de registros | A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologia | (EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).                                                                                                                                                                      |
|                      |                                               | Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico                | (EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.                                                                                                                                   |



## **CAPÍTULO 7**



# INTRODUÇÃO DA INDÚSTRIA E DE SOCIABILIDADES BURGUESAS (SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX)

A partir de meados do século XIX, os sons da retirada do ouro passaram por substantivas alterações, com introdução de equipamento industrial movido a vapor e, posteriormente, a eletricidade. Em paralelo, outras sonoridades continuavam a ecoar na região, inclusive com maior intensidade (Figura 31). Nos sítios mais abastados costumavam existir olarias e fornos, nos quais o barro era moldado em telhas, cabaças, vasilhas... Os **teares** locais produziam grossos panos de algodão, tornando-se progressivamente **mecanizados**, enquanto passavam a ser vendidas as primeiras máquinas de costura (Figura 34); paralelamente, as pequenas forjas supriam as necessidades de peças de ferro (UFMG/ICOMOS, 2019, p. 45). E lembremo-nos de que grande parte desse trabalho era promovido por mão de obra escravizada, sobretudo africana e afrodescendente (CRESPO, 2015, p. 126).

As últimas décadas do século XIX trouxeram várias inovações para a região circunvizinha ao meu curso, acompanhadas por ruidosas sonoridades. Um dos assuntos de maior repercussão foi a fundação, em 1888, do ramal da **Estrada de Ferro D. Pedro II**, que, construído entre a estação situada no distrito de Miguel Burnier e a cidade de Ouro Preto, permitia a ligação da capital da Província ao Rio de Janeiro (Figura 33). Essa via diminuiu o tempo de percurso para um único dia, além de eliminar os riscos à vida e aos bens que acompanhavam os viajantes em seu deslocamento através das serras e rios (MANTOVANI, 2007, p. 129). Também as notícias circulavam muito mais rapidamente, com os jornais e revistas trazidos da capital do Império.

Outra acústica da modernidade foi introduzida em Minas pela implementação da rede de **telégrafo**, que veio somar-se ao antigo serviço



de correio (Figura 32). A primeira transmissão por telégrafo no mundo ocorreu em 1844, nos Estados Unidos. No Brasil, as comunicações foram iniciadas em 1852, mas chegaram na província mineira apenas tempos depois, através de companhias privadas. A nova tecnologia permitia a emissão de mensagens de forma instantânea, através de sinais elétricos que combinavam pontos e traços, representando as letras do alfabeto – o chamado Código Morse.

As mudanças no setor econômico foram acompanhadas pela implantação da República e seguidas pela transferência da capital de Minas para o antigo arraial de Curral Del-Rei, depois denominado cidade de Belo Horizonte. Tais alterações traduziam a recomposição política mineira, com redução do peso da antiga elite da zona central, ligada à extração do ouro, e ampliação daquele das lideranças do Sul e da Mata. Em termos simbólicos, Ouro Preto era apresentado como expressão de uma era agitada e turbulenta, então inviabilizada, quer pela crise da mineração, quer por um urbanismo de ruas estreitas e ladeiras íngremes.

Entrelaçando-se ao mundo da produção econômica e das mudanças políticas, diversas práticas celebrativas eram promovidas nos povoados situados ao longo do meu leito, realizadas geralmente por ocasião de acontecimentos sociais (como aniversários, batizados, casamentos) e eventos do calendário religioso. Nessas festas, eram muito apreciadas as contradanças e as quadrilhas, bem como as valsas, as polcas, as mazurcas e o *schottish*, todos gêneros musicais trazidos da Europa. Já entre as peças tocadas e cantadas, a preferência recaía, ao menos nos salões mais elitizados, sobre as modinhas, canções de estilo lírico, que assim diferiam dos também estimados lundus, uma mescla do fandango ibérico com ritmos afrodescendentes, portadores de letras alegres, engraçadas e maliciosas (VIANA, 2011, p. 45; NAPOLITANO, 2002; Figura 35). Já nos festejos populares, volta e meia era tocada a “arromba”, um tipo de **dança** que ficou na memória local através da expressão “festa de arromba” (BUDASZ, s. d.). Vez por outra, tais comemorações terminavam nas minhas margens, numa mescla de paixões intensificadas pela música,

pelas bebidas e pelo desejo de viver, apesar de um sistema social tão injusto.



Figura 31 – Mapa Gualaxo do Norte: introdução da indústria e de sociabilidades burguesas



Produzido por Elvia Buscacio. 2021.

Figura 32 – Telégrafo Bréguet - Transmissor



Século XIX.<sup>32</sup>

Figura 33 – Estação Ferroviária de Miguel Burnier

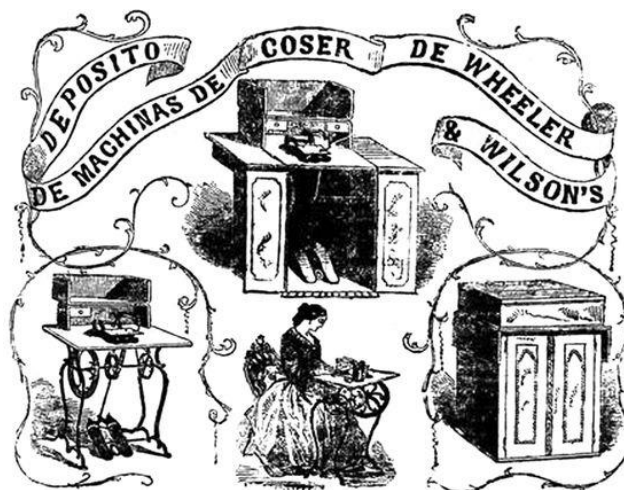


s.d.<sup>33</sup>

<sup>32</sup> Disponível em: <http://apps2.correios.com.br/blogcorreios/2020/05/23/dia-do-telegrafista-24-de-maio/>. Acesso em 18 maio 2021.

<sup>33</sup> Disponível em: <http://vfco.brazilia.jor.br/ferrovias/estrada.de.ferro.central.do.brasil/memoria-historica-1908/0259-estacao-de-Miguel-Burnier.shtml>. Acesso em: 1 out. 2020.

Figura 34 – Anúncio de Madame Besse, que vendia máquina Wheeler & Wilson's no Brasil



Almanaque Laemmert. "Notabilidades". 1861.<sup>34</sup>

Figura 35 – *Danse Lundu* [Dança Lundu]



Johan Moritz Rugendas. 1835. Gravura. Biblioteca Nacional digital.<sup>35</sup>

<sup>34</sup> Disponível em: <https://docplayer.com.br/13385204-A-historia-das-maquinas-de-costura-um-anuncio-brasileiro-vende-uma-maquina-de-costura-americana-por-joana-monteleone-1.html>. Acesso em: 17 fev. 2021.

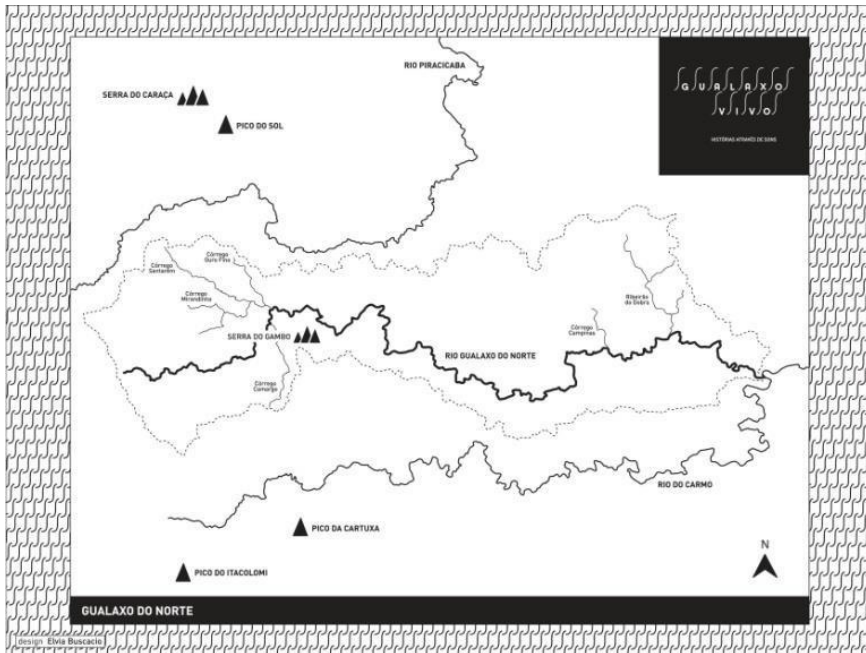
<sup>35</sup> Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/projetos/escravos/galeriagravuras.html>. Acesso em 26 out. 2020.

# ATIVIDADES



1. Indique no mapa abaixo (por cor, símbolo ou escrita) as manufaturas, indústrias e aparelhagens movidas a energia a vapor e elétrica que você sabe terem existido na segunda metade do século XIX na região do Gualaxo do Norte. Em caso de dúvida, você poderá entrevistar pessoas de sua família e de sua comunidade. Registre suas informações na legenda abaixo.

Mapa do entorno do rio Gualaxo do Norte



Produzido por Elvia Buscacio. 2021.

|                        | Registro no mapa (por cor, imagem ou escrita) | Descrição da manufatura ou indústria |
|------------------------|-----------------------------------------------|--------------------------------------|
| Fiadeiras e tecedeiras |                                               |                                      |
| Tipografias            |                                               |                                      |
| Outras                 |                                               |                                      |



2. De forma distinta do que muita gente imagina, o lundu estava longe de limitar-se a ser uma musicalidade de grande sensualidade, suscitando uma evasão das dores do cotidiano. Vamos escutar um lundu sobre a figura de Pai João na voz de Eduardo das Neves?<sup>36</sup> Trata-se de um disco da Odeon Record 108075 (matriz XR-608), gravado em 76 RPM. Esta música foi inicialmente gravada por ele em 1912 (ABREU, 2004, p. 265).

Pai João,  
Abre a porta, negro  
Por ordem do delegado  
[...]

Iô não abre minha porta Nem que  
seja de inspetor  
[...]  
Não abre porque não quero  
Catirina já deitô  
Catirina já deitô

<sup>36</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=9FML\\_t4WT34](https://www.youtube.com/watch?v=9FML_t4WT34). Acesso em: 27 out. 2020.

Eduardo Sebastião das neves (1874-1919) foi um palhaço, poeta e cantor brasileiro. Negro, foi pioneiro da indústria fonográfica e sua obra pode ser vista como forma de preservação de suas raízes culturais africanas.

Pai João era uma personificação do negro em contos e anedotas do imaginário popular à época da escravidão. No entanto tal personificação ganha cores e matizes próprias de acordo com a região ou com a própria historieta. Pode ser a figura do escravo submisso ou exatamente seu contrário.

Agora, que tal se você usasse sua criatividade e reescrevesse a letra da música, utilizando uma parte da melodia? Você pode se inspirar em experiências relacionadas aos desafios político-sociais do lugar em que você reside.



3. O poema “Trem de Ferro”, de Manuel Bandeira<sup>37</sup>, abaixo transcrito, expressa literariamente a presença do transporte ferroviário na vida dos mineiros. Sugerimos que você leia a poesia e, a seguir, identifique práticas culturais nela mencionadas que sejam relevantes nesse estado.

<sup>37</sup> Disponível em: <http://www.literaturaemfoco.com/?p=135>. Acesso em: 22 out. 2020.

|                                                  |                    |                             |
|--------------------------------------------------|--------------------|-----------------------------|
| <i>Café com pão</i>                              | Oô..               | Ôo...                       |
| <i>Café com pão Café com<br/>pão</i>             | Foge, bicho        | Menina bonita               |
| <i>Virgem Maria que foi isto<br/>maquinista?</i> | Foge, povo         | Do vestido verde            |
| <i>Agora sim</i>                                 | Passa ponte        | Me dá tua boca              |
| <i>Café com pão</i>                              | Passa poste        | Pra matá minha sede         |
| <i>Agora sim</i>                                 | Passa pasto        | Ôo...                       |
| <i>Café com pão</i>                              | Passa boi          | Vou mimbora voou<br>mimbora |
| <i>Voa, fumaça</i>                               | Passa boiada       | Não gosto daqui             |
| <i>Corre, cerca</i>                              | Passa galho        | Nasci no sertão             |
| <i>Ai seu foguista</i>                           | De ingazeira       | Sou de Ouricuri             |
| <i>Bota fogo</i>                                 | Debruçada          | Ôo...                       |
| <i>Na fornalha</i>                               | Que vontade        | Vou depressa                |
| <i>Que eu preciso</i>                            | De cantar!         | Vou correndo                |
| <i>Muita força</i>                               | Oô...              | Vou na toda                 |
| <i>Muita força</i>                               | Quando me prendero | Que só levo                 |
| <i>Muita força</i>                               | No canaviá         | Pouca gente                 |
|                                                  | Cada pé de cana    | Pouca gente                 |
|                                                  | Era um oficia      | Pouca gente...              |

Como você interpreta o trecho “Vou depressa [...] Que só levo pouca gente”? A que esta contradição alude?



## Referências à BNCC

|           | Unidades temáticas | Objetos de conhecimento        | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-----------|--------------------|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Arte      | Artes Integradas   | Contextos e práticas           | (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|           |                    | Patrimônio Cultural            | (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.                                                                                                                                                                                           |
|           | Música             | Processos de criação           | (EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, <i>jingles</i> , trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.                                                                                                                                                                                               |
| Geografia | Conexões e escalas | Formação territorial do Brasil | (EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. (EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades. |

|                   | Unidades temáticas     | Objetos de conhecimento                                                                                                                | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-------------------|------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Língua Portuguesa | Leitura                | Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção                                                                          | (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|                   | Produção de textos     | Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais                                                         | (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, [...] entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis [...] vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, [...] etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem [...]. |
| História          | O Brasil no século XIX | Brasil: Primeiro Reinado<br>O Período Regencial e as contestações ao poder central<br>O Brasil do Segundo Reinado: política e economia | (EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |

|          | Unidades temáticas     | Objetos de conhecimento                                                                                                                | Habilidades                                                                                                                                                             |
|----------|------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| História | O Brasil no século XIX | O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial | (EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.                        |
|          |                        |                                                                                                                                        | (EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas. |
|          |                        | Políticas de extermínio do indígena durante o Império                                                                                  | (EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.                                                                      |
|          |                        | A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil                 | (EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.                                        |

## **CAPÍTULO 8**



# O FASCÍNIO DA MODERNIDADE (PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX)

Nas primeiras décadas do século XX, a dinâmica da modernização se mostrava cada vez mais acelerada (Figura 36), mas, lamentavelmente, era acompanhada pelo acirramento da poluição das minhas águas e de outros rios e córregos da região. Assim, em 1914, foi inaugurado o ramal da Estrada de Ferro Central do Brasil ligando Ouro Preto a Mariana, num esforço das elites políticas regionais em aproximar o município das tecnologias industriais. Todavia, em Barra Longa, a ferrovia só chegou em 1926 e, além disso, as três estações de trem dessa cidade ficavam a quase 20 quilômetros de distância do centro urbano, por determinação de forças políticas do município.

Quase simultaneamente, em 1921, foi a vez da construção da estação rodoviária de Mariana, no mesmo estilo moderno da capital Belo Horizonte (COSTA, 2012). Nesse meio-tempo, foi instalada a luz elétrica na cidade. A partir de 1942, meu curso d'água foi aproveitado para geração dessa energia através da construção de uma pequena central hidrelétrica, a de Bicas, situada no distrito de Camargos, em Mariana. Lentamente, chegava também a essa cidade a rede de telefonia; pequenas fábricas foram igualmente abertas, culminando, na década de 1930, na fundação da fábrica de tecidos São José (COSTA, 2012).

Em termos econômicos, a mineração conheceu um novo surto de crescimento, fosse na continuidade da extração aurífera, fosse na retirada de outros metais (Figura 37). Assim, em Mariana, foram fundadas algumas sociedades voltadas para a exploração mecanizada das **minas de ouro** nos arredores de Bento Rodrigues, como a Sociedade de Mineração Morro do Fraga, em 1915, e a da Fazenda Mirandinha, em 1932 (UFMG/ICOMOS, 2019, p. 68-69). Muitas ferramentas e peças de ferro necessárias à extração desse metal precioso eram fornecidas pela metalúrgica

situada na fazenda Timbopeba, em Mariana, fundada no século anterior. Nos dois casos, mais uma vez, as minhas águas viabilizavam toda essa produção. Já na década de 1940, iniciou-se a produção de alumínio primário em Ouro Preto, através da Elquisa, que passou ao controle acionário da Alcan Inc., em 1950, e em 1958 mudou sua razão social para Alumínio Minas Gerais S.A. Em 1962, a empresa foi autorizada a fazer prospecções e pesquisar bauxita e quartzo nos terrenos de propriedade da Sociedade Mineração Morro do Fraga, em Bento Rodrigues (UFMG/ICOMOS, 2019, p. 69).

Ao mesmo tempo, a cidade de Mariana se consolidava como importante sede religiosa, tendo sido alçada, em 1906, ao patamar de Arquidiocese (COSTA, 2012). A conjuntura, porém, mostrava-se arriscada para a Igreja Católica: ela perdeu privilégios econômicos e políticos com o fim do Padroado e era duramente criticada pelas novas correntes intelectuais, a exemplo de liberais e cientificistas. As autoridades eclesiásticas consideravam necessário reagir, e novas capelas e matrizes paroquiais foram sendo construídas, como a igreja de Santo Antônio, em Paracatu de Baixo, e a de Nossa Senhora da Conceição, no povoado de Gesteira, município de Barra Longa, datada de 1891. Paralelamente, a Igreja apoiava **manifestações devocionais**, desde que devidamente orientadas por um sacerdote e mantidas em afinidade com sua doutrina religiosa (Figura 38).

Um importante exemplo dessas manifestações eram as festas dedicadas a Nossa Senhora do Rosário, nas quais os **congados** eram presença obrigatória (Figura 39). Tais celebrações eram promovidas desde o período colonial, quando músicos acompanhavam os cortejos com marimbas de arco dotados de ressoadores de cabaça e com caixas (tambores tensionados por cordas em “V” e percutidos com baquetas). Esses tambores são investidos pelos congadeiros de um caráter sagrado, evocando, por meio de seus toques, os antepassados africanos para proteção espiritual da comunidade. Aos poucos, as congadas foram perdendo seu vínculo com as irmandades negras e atualmente várias mantêm diálogo com movimentos e coletivos negros (MONTEIRO; DIAS, 2010).

Outra expressão musical existente no entorno de minha bacia é a das **bandas de música**, que foram antecedidas, nos séculos anteriores, pelos “grupos de barbeiros”. As bandas surgidas desde meados do século XIX se inspiravam no modelo militar, com uso de uniforme e um repertório com predomínio das marchas (Figura 40). Através da música, era possível resistir mais e melhor às durezas e desafios da vida.



Figura 36 – Mapa Gualaxo do Norte: o fascínio da modernidade



Produzido por Elvia Buscacio. 2021.



Figura 37 – Estampa de mineração em Minas Gerais<sup>38</sup>

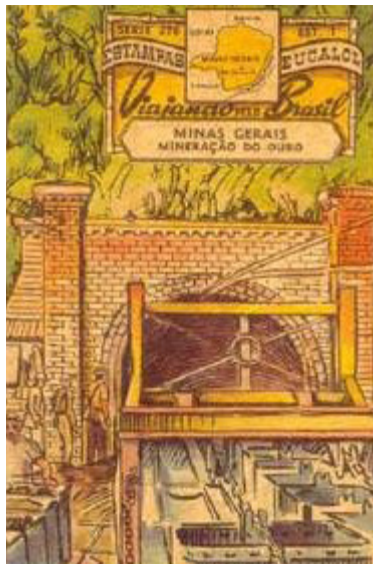


Figura 38 – Tiradores de esmolas para a Festa do Divino [Minas Gerais]



Luiz Bartolomeu Calcagno. s.d.<sup>39</sup>

<sup>38</sup> Disponível em: [http://www.brasilcult.pro.br/brasil\\_antigo/viajandobr/viajandobr08.htm](http://www.brasilcult.pro.br/brasil_antigo/viajandobr/viajandobr08.htm). Acesso em: 15 maio 2021.

<sup>39</sup> Disponível em: <http://brasilianafotografica.bn.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/640>. Acesso em: 23 set. 2020.

Figura 39 – Congado em Minas Gerais



Rui Santos. 1876.<sup>40</sup>

Figura 40 – *Provincia des Mines: La Musica de la colonia de S. M. D. Pedro II*



Revert Henrique Klumb. Juiz de Fora, s. d.<sup>41</sup>

<sup>40</sup>

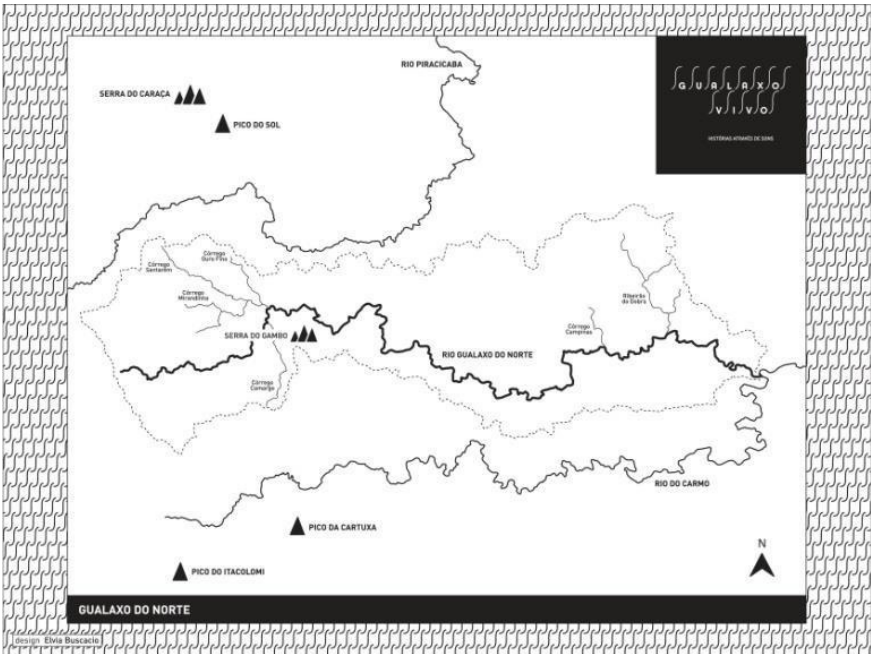
<sup>41</sup> Disponível em: <http://brasilianafotografica.bn.br/brasiana/handle/20.500.12156.1/906>. Acesso em: 15 maio 2021.

# ATIVIDADES



1. Você poderia indicar, no mapa abaixo (por cor, símbolo ou escrita), bandas de música que atuam na região do Gualaxo do Norte na atualidade? Que informações pode compartilhar sobre elas?

Mapa do entorno do rio Gualaxo do Norte



Produzido por Elvia Buscacio. 2021.

| Nome da banda | Quando foi fundada | Onde se localiza | Principais características |
|---------------|--------------------|------------------|----------------------------|
|               |                    |                  |                            |



2. Grande parte das práticas de mineração promovidas nas regiões de Ouro Preto e Mariana agrediam o meio ambiente. Este termo foi criado pelo naturalista alemão Ernest Haeckel, em um livro publicado em 1866, no qual ele enfatizou a importância do meio ambiente nas características dos seres vivos e defendeu a existência de uma disciplina especialmente dedicada a estudá-lo. Ele denominou este novo saber de “ecologia” (economia da natureza)<sup>42</sup>. Você poderia indicar, na tabela abaixo, procedimentos vigentes nas localidades do entorno de Ouro Preto e Mariana que podem ter prejudicado o meio ambiente na primeira metade do século XIX?

|                                                           |  |
|-----------------------------------------------------------|--|
| Contaminação das águas e das terras                       |  |
| Contaminação dos seres vivos, inclusive dos seres humanos |  |

Sobre os Impactos ambientais causados pela mineração, você pode pesquisar na página produzida por Rafaela Sousa sob o título “Impactos ambientais causados pela mineração” no site “Brasil Escola”, disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/os-problemas-gerados-pela-mineracao.htm>. Acesso em: 15 maio 2021.



3. Através de entrevista com algum morador, identifique, dentre as congadas promovidas pelos moradores de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, os diferentes grupos delas participantes, conforme o quadro abaixo:

<sup>42</sup> Texto disponível em: <http://cienciahoje.org.br/coluna/sobre-mineracao-e-sustentabilidade/>. Acesso em: 1 out. 2020.

**Grupos de Catupés** - os catupés recebem influência dos índios na forma de se vestir e dançar. Isso se deve ao fato de os negros escravizados no Brasil-Colônia terem contato com os índios quando se escondiam nas matas fugindo das senzalas.

**Grupo de Congo** - os grupos de congo homenageiam alegremente Nossa Senhora do Rosário e São Benedito. Quando pulam pra cima homenageiam Nossa Senhora do Rosário e quando pulam pra baixo São Benedito.

**Grupos de Marinheiros** - os grupos de marinheiros remontam ao sofrimento dos escravos em diáspora africana, trazidos nos navios negreiros, são grupos de resistência. Suas vestimentas geralmente estão ligadas ao mar, por isso, sempre utilizam a cor azul. Além disso, utilizam uma espécie de capa cujo objetivo era esconder a espada em caso de luta.

**Grupos de Moçambique** - os grupos de moçambique geralmente são formados por pessoas mais idosas, a cantoria é mais lenta, lamentosa. São os únicos grupos que utilizam as patagongas - uma espécie de instrumento oval metálico com sementes dentro produzindo um som bonito. Outra característica exclusiva refere-se às pequenas latas amarradas abaixo do tornozelo.

SANTANA, Ana Flávia. Os diferentes grupos de Congada: Catupés, Marinheiros, Congo e Moçambiques. *Jornal do Professor* – MEC, 2010.

A seguir, convidamos você a assistir ao vídeo “Os Arturos”, de 52 minutos de duração, que relata os diferentes momentos da festa da Congada realizada anualmente pela comunidade negra Arturos, situada em Contagem, no estado de Minas Gerais.<sup>43</sup>



3. Ainda procedendo à entrevista com um morador dos municípios de Mariana e Barra Longa, identifique quais dos festejos listados abaixo, recorrentes em povoados mineiros, são promovidos nessas cidades, bem como suas principais características.

| Festa de algum santo padroeiro | Festa do Divino | Dança de São Gonçalo | Candombe | Caxambu |
|--------------------------------|-----------------|----------------------|----------|---------|
|                                |                 |                      |          |         |

43 Disponível em: [http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com\\_zoo&view=item&item\\_id=474](http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com_zoo&view=item&item_id=474). Acesso em: 24 set. 2020.

## Referências à BNCC

|           | Unidades temáticas             | Objetos de conhecimento                                 | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-----------|--------------------------------|---------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Arte      | Música                         | Contextos e práticas                                    | <p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais</p> |
|           | Artes integradas               | Patrimônio Cultural                                     | (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.                                                                                                                                                |
| Geografia | O sujeito e seu lugar no mundo | As manifestações culturais na formação populacional     | (EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.                                                                                                                                                                                                                                                            |
|           | Mundo do trabalho              | Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial | (EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.                                                                                                                                                                                                                                                             |

|           | Unidades temáticas                                                                      | Objetos de conhecimento                                                                                                         | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                 |
|-----------|-----------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Geografia | Formas de representação e pensamento espacial                                           | Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África                                                          | (EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. |
| História  | O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX | A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos                                                                      | (EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.                                                                                              |
|           |                                                                                         | A questão da inserção dos negros no período republicano do pós- abolição                                                        | (EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós- abolição e avaliar os seus resultados.                                                                                                             |
|           |                                                                                         | Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações | (EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.                                                                                                                    |
|           |                                                                                         | Primeira República e suas características<br>Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930              | (EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.                                                                                     |
|           |                                                                                         | A questão indígena durante a República (até 1964)                                                                               | (EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.                                                          |

## **CAPÍTULO 9**





# DO LUCRO AO LUTO (SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX ATÉ 5 DE NOVEMBRO DE 2015)

As águas de minha bacia – as do Gualaxo do Norte – receberam novos usos durante o regime militar no Brasil (Figura 41). Por um lado, continuaram a servir à mina do Morro do Fraga, que se mantinha ativa produzindo tanto ouro quanto minério de ferro; já a lavra de Ouro Fino mostrou-se exaurida (UFMG/ICOMOS, 2019, p. 71). Em contrapartida, as pequenas sociedades de mineração então existentes na cidade de Mariana se encontravam em extrema dificuldade, o que gerou uma oportunidade para a instalação de **grandes mineradoras**, inclusive com recursos advindos do capital estrangeiro. Assim, três grandes empresas dedicadas principalmente à extração de ferro passaram a atuar no município a partir da segunda metade do século XX: S.A. Mineração Trindade (Samitri), Companhia Vale do Rio Doce e Samarco S.A.

A Samarco, empresa brasileira controlada em partes iguais pela Vale do Rio Doce e pela firma angloaustraliana BHP Billiton, se instalou em Mariana em 1977. Inicialmente, atuou em uma antiga fazenda nos arredores de Bento Rodrigues, a Mina de Germano. Para alocação dos rejeitos do complexo minerário de Germano, construiu três barragens: Germano, Fundão e Santarém (Figura 42). A partir da década de 1990, a mineradora iniciou as operações de lavra na Mina da Alegria, em um entroncamento entre Mariana e Ouro Preto. Tais instalações alteraram significativamente o curso de meu leito e aumentaram sua poluição. Em paralelo, para possibilitar a passagem dos caminhões que transportavam eucalipto, bauxita e outros minérios, o traçado da estrada entre Bento Rodrigues e Santa Rita Durão, antigo arraial do Inficionado, passou por melhorias (UFMG/ICOMOS, 2019, p. 71).

Ao final da década de 1970, o povoado de Bento Rodrigues conseguiu a eletrificação. Posteriormente, chegou o telefone e, em 2003, o asfaltamento de suas principais ruas. A localidade sediava aproximadamente 180 casas, onde vivia uma comunidade de 600 pessoas, as quais mantinham antigos e profundos laços sociais (UFMG/ICOMOS, 2019, p. xi). Em 2004, Bento Rodrigues foi incluído no roteiro da Estrada Real, projeto que começou a atrair para a localidade o **turismo** de cultura e de aventura (Figura 43). Aliás, em algumas ocasiões do ano, como durante o **carnaval**, as cidades e povoados situados nas minhas proximidades eram bastante frequentados por visitantes e antigos moradores, que vinham rever parentes e amigos, além de se divertir (Figura 44). Já em Paracatu de Baixo habitavam em torno de 300 moradores, distribuídos em pouco mais de 100 famílias (FURLANI, 2016, p. 44), que se dedicavam principalmente à atividade rural, sobretudo àquela provinda da lavoura do milho e do feijão, à produção leiteira e à criação de aves (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIANA, 2005, p. 159). Em Gesteira, por sua vez, residiam em torno de 20 famílias, também dedicadas à agricultura e ao artesanato, como os bordados em pano de prato.

Infelizmente, foram essas as três comunidades mais diretamente atingidas com a queda da **Barragem do Fundão**, localizada às margens de um de meus afluentes, no dia 5 de novembro de 2015. Com o rompimento dessa estrutura de contenção de rejeitos de minérios, milhares de toneladas de lama foram derramadas em meu curso, atingindo também, de diversas maneiras, o cotidiano de outros tantos povoados situados nas minhas proximidades, como Paracatu de Cima, Pedras, Bicas, Campinas, Borba, Ponte do Gama, Barretos, para em seguida contaminar os rios Carmo e Doce, até a foz no Oceano Atlântico.

Foi horrível! Perceber a vida vegetal e animal ser destruída no interior de minhas águas e nas minhas margens, ouvir ser destruída a maior parte do patrimônio material e intangível de todos esses ambientes, escutar o desespero e até a morte de pessoas (Figura 45). Iniciava-se então outra fase na história das comunidades sediadas em meu entorno,



**GUALAXO DO NORTE: DO LUCRO AO LUTO**

**SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX ATÉ 5 DE NOVEMBRO DE 2015**

design: Elvira Buscacio

127

Figura 42 – Barragem de rejeitos da Mina do Germano, construída pela Empresa Construtora Brasileira S/A para a Samarco Mineração S/A<sup>44</sup>

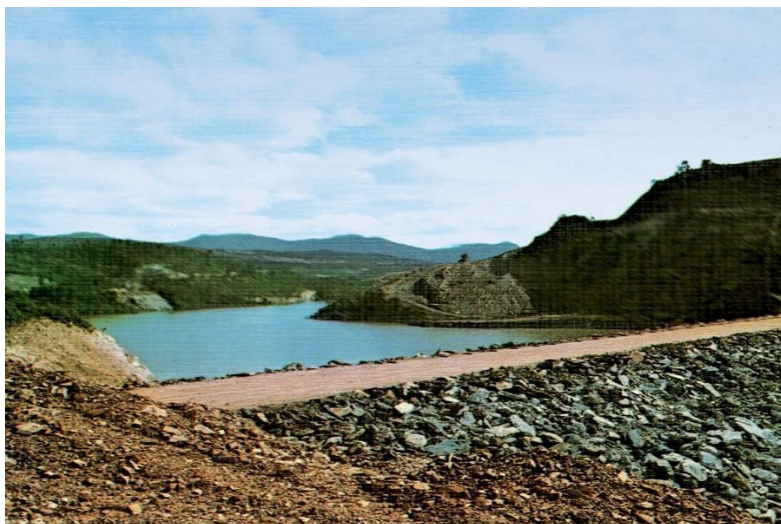


Figura 43 – Marco da Estrada Real na entrada do povoado de Bento Rodrigues, antes da ruptura da Barragem de Fundão<sup>45</sup>



<sup>44</sup> Disponível em: <http://www.ecbsa.com.br/empresa/historia#/> Acesso em: 4 set. 2019.

<sup>45</sup> Disponível em: <http://estradaareal4x4.blogspot.com/2011/07/segundo-dia-na-er-de-santa-barbara.html> Acesso em: 17 out. 2019.



Figura 44 – Carnaval em Barra Longa



Sem registro do fotógrafo. S.d. Câmara Municipal de Barra Longa.

Figura 45 – Distrito de Bento Rodrigues, Município de Mariana, Minas Gerais



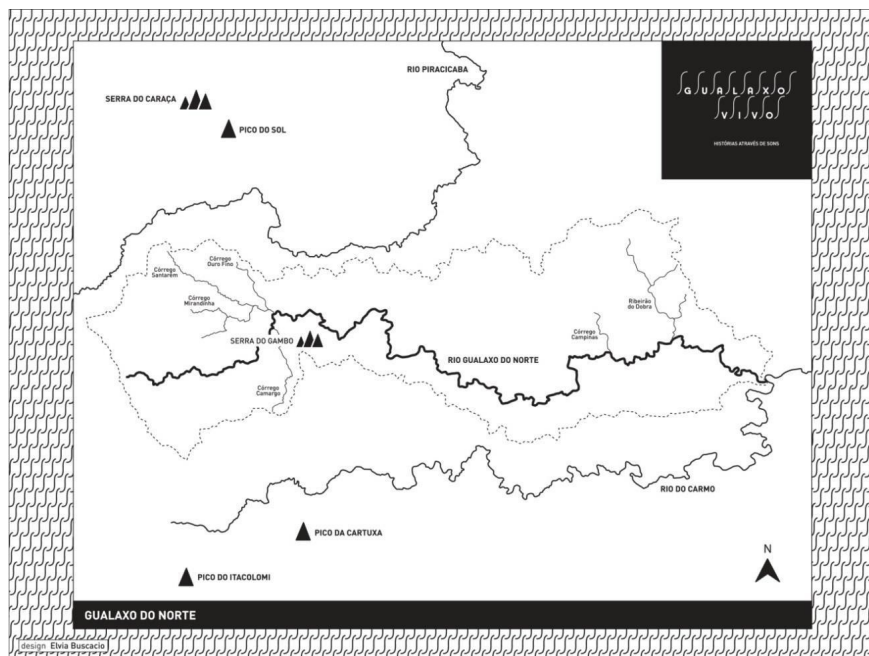
Rogério Alves/TV Senado.<sup>46</sup>

<sup>46</sup> Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Rompimento\\_de\\_barragem\\_em\\_Mariana#/media/Ficheiro:Bento\\_Rodrigues,\\_Mariana,\\_Minas\\_Gerais\\_\(22828956680\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rompimento_de_barragem_em_Mariana#/media/Ficheiro:Bento_Rodrigues,_Mariana,_Minas_Gerais_(22828956680).jpg). Acesso em: 27 out. 2019

## ATIVIDADES

1. Que outras mudanças culturais podem ser inseridas na cartografia do entorno do Gualaxo do Norte, além daquelas indicadas na Figura 41? Você poderia introduzi-las e, simultaneamente, completar o quadro abaixo?

### Mapa do entorno do Rio Gualaxo do Norte



Produzido por Elvia Buscacio. 2021.

| Mudanças culturais | Símbolo no mapa (por cor, ícone ou escrita) | Memórias/informações sobre a mudança cultural |
|--------------------|---------------------------------------------|-----------------------------------------------|
|                    |                                             |                                               |
|                    |                                             |                                               |
|                    |                                             |                                               |
|                    |                                             |                                               |



2. Vamos tentar recriar as sonoridades tecnológicas que ecoavam no entorno do Gualaxo do Norte a partir da década de 1970?

a) A turma pode se dividir em grupos. Cada grupo selecionará uma sonoridade e irá investigar maneiras de produzir sons de forma análoga aos produzidos pela tecnologia que selecionou, com emprego da voz, percussão corporal ou objeto.

b) Na aula seguinte, os grupos irão apresentar à turma a sonoridade assim promovida, e a turma deverá identificar a qual tecnologia ela se refere. Esta atividade pode ser gravada para registro pedagógico.

c) A turma poderá combinar articular as diferentes sonoridades em uma peça sonora, encadeando as sonoridades em uma sequência por ela escolhida. Um dos alunos atuará como regente, indicando o momento em que cada sonoridade pode ser produzida ou indicando que as sonori-



dades serão produzidas de forma simultânea. Esta atividade pode ser gravada para registro pedagógico.

d) Após a apresentação da peça sonora, a turma poderá debater sobre as diferenças sonoras entre as tecnologias, o efeito de sua reverberação conjunta e a relação entre arte e tecnologia.



3. A queda da Barragem de Fundão evidenciou tanto o efeito sonoro da destruição como o impacto do silêncio.

a) Desta forma, podemos refletir juntos, por meio de um debate: como resulta a perda de determinada árvore, pássaro ou até mesmo de uma comunidade inteira para as sonoridades de um ambiente?

b) A seguir, convidamos a turma, dividida em grupos, para selecionar uma sonoridade que possa ter sido silenciada pela queda da Barragem de Fundão. Lançamos o desafio de recriação dessa sonoridade através do emprego da voz (em onomatopéias, por exemplo), de gestos e da manipulação de objetos. Cada grupo poderá apresentar ao restante da turma a sonoridade recriada, fazendo menção ao seu silenciamento. Sugerimos aos alunos que alterem a intensidade dos sons (mais intensos, mais serenos, em tom mais baixo, mais elevado etc.). Por fim, incentivamos a turma a promover a junção de todas as sonoridades criadas, na efetivação de uma “simulação sócioespacial”.

c) De forma articulada à proposta pedagógica acima, o professor poderá escolher um “guia” dentre os estudantes. O guia estará posicionado no centro da roda e terá o “poder mágico” de silenciar o som de seus colegas. Uma vez que o guia aponte para um grupo, ele deverá interromper o som de seu objeto sonoro, enquanto os demais continuam a reproduzir os demais sons ininterruptamente e, assim, sucessivamente. Porém, quando o guia estalar os dedos para o grupo silenciado, ele deverá voltar a repercutir o som anterior. Depois que esta atividade for realizada, convidamos o professor a iniciar uma roda de conversa com os alunos

sobre o resultado sonoro obtido e suas correlações com as experiências de silenciamento vivenciadas pelas comunidades atingidas.

Sugestão: No vídeo “Peixinhos do Mar - Barbatuques”<sup>42</sup>, o grupo de percussão corporal apresenta a canção popular “Peixinhos do Mar” com sons produzidos com o corpo, representando o barulho da água.

## Referências à BNCC

|      | Unidades temáticas | Objetos de conhecimento | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|------|--------------------|-------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Arte | Artes Visuais      | Contextos e práticas    | (EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. |
|      | Música             | Contextos e práticas    | (EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical [sonora], usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.                                                                                                                                                                                                                                   |

|                   | Unidades temáticas                                                          | Objetos de conhecimento                                                                                            | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Arte              | Música                                                                      | Processos de criação                                                                                               | (EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, <i>jingles</i> , trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.                                                                 |
|                   |                                                                             | Materialidades                                                                                                     | (EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.                                                                                                                                                                         |
| Língua Portuguesa | Oralidade                                                                   | Escuta<br>Apreender o sentido geral dos textos<br>Apreciação e réplica<br>Produção/ Proposta                       | (EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar. |
| História          | A história recente                                                          | Políticas econômicas na América Latina                                                                             | (EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.                                                                                                                                                                                                                   |
|                   | Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946 | O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação | (EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.                                                                                                                                                                                                                                                             |

|          | Unidades<br>temáticas                                                                          | Objetos de<br>conhecimento                                                 | Habilidades                                                                                                                                                                                                    |
|----------|------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| História | Moderniza-<br>ção, ditadura<br>civil-militar e<br>redemocrati-<br>zação: o Brasil<br>após 1946 | A ditadura<br>civil- militar e<br>os processos de<br>resistência           | (EF09HI21) Identificar e<br>relacionar as demandas indígenas<br>e quilombolas como forma<br>de contestação ao modelo<br>desenvolvimentista da ditadura.                                                        |
|          |                                                                                                | O Brasil e<br>suas relações<br>internacionais<br>na era da<br>globalização | (EF09HI27) Relacionar aspectos<br>das mudanças econômicas,<br>culturais e sociais ocorridas<br>no Brasil a partir da década<br>de 1990 ao papel do país no<br>cenário internacional na era da<br>globalização. |



## **CAPÍTULO 10**



# LUTA E ESPERANÇA (DESDE 6 DE NOVEMBRO DE 2015)

Em meio a tantas mortes, destruições e agressões ao meio ambiente provocadas pela queda da Barragem de Fundão, insisto em indagar, ao percorrer com minhas águas as regiões afetadas: que futuro pode ser vislumbrado pelos que foram atingidos e por quem se solidariza com eles (Figura 46)?

A princípio, pode parecer pouco animador. Afinal, a situação das barragens no Brasil continua sendo um grande desafio. Pouco tempo depois da queda da Barragem de Fundão, foi a Barragem Mina do Feijão que, no dia 25 de janeiro de 2019, veio a romper em Brumadinho. Essa barragem era controlada pela mineradora Vale, e ali também não soou o equipamento de alerta. O resultado foi catastrófico: 224 mortes, pessoas ainda desaparecidas, a contaminação do rio Paraopeba por cobre em um nível 600 vezes acima do normal. Como rio, não posso deixar de expressar minha indignação: atualmente, existem no Brasil cerca de 24 mil barragens catalogadas que são utilizadas para o armazenamento de rejeitos de minério, produção de eletricidade e abastecimento de água. Entretanto, há inúmeras outras não registradas, ou seja, operando sem qualquer controle. E mesmo dentre as barragens oficializadas, apenas uma quantidade muito reduzida tem sido vistoriada.

Em 2020 e 2021, vivenciei outra profunda tristeza: a pandemia de Covid-19, que atingiu o Brasil e o mundo. Diante do estado de vulnerabilidade dos atingidos pela queda da Barragem de Fundão, o receio de contaminação foi ainda maior. Em Mariana, a Prefeitura declarou situação de emergência e, em Barra Longa, foi determinado o estado de alerta.

Para piorar, nesse difícil contexto, as famílias de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira ainda não foram reassentadas. A Renova foi a fundação criada para operacionalizar os ressarcimentos e a repara-



ção dos danos, segundo um acordo firmado entre Samarco, Vale e BHP Billiton do Brasil com a União e os estados de Minas Gerais e do Espírito Santo. Contudo, muitas críticas vêm sendo promovidas a esse processo, como a limitação da participação dos atingidos nas instâncias decisórias para uso dos recursos financeiros e a lentidão na adoção de medidas reparatórias.

Contudo, as comunidades dos atingidos não desanimaram, apoiadas pelas **redes de cooperação** que foram sendo constituídas. Em Mariana, essa atuação ficou a cargo da Assessoria Técnica da Cáritas Brasileira – Regional Minas Gerais (Figura 47). Em Barra Longa, tal acompanhamento vem sendo promovido pela Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social (Aedas). Além disso, foram estabelecidas parcerias com universidades públicas e organizações não governamentais.

Os moradores atingidos, agora residentes nos centros urbanos de Mariana e Barra Longa, resistem em suas demandas e lutas, inclusive através do reavivamento de práticas esportivas, culturais e religiosas que mantinham em suas localidades. Uma delas é a retomada dos jogos de **futebol**, que mobilizavam as comunidades (Figura 48). Houve também o retorno da produção da pimenta biquinho, iniciada com a fundação, em 2002, da Associação de Hortifrutigranjeiros de Bento Rodrigues, com o auxílio da EMATER/MG e da Universidade Federal de Ouro Preto (UFMG/ICOMOS, 2019, p. 73). Além disso, se nos quintais de algumas residências dos povoados soterrados eram plantadas ervas terapêuticas, também utilizadas pelas benzedeiras, essas práticas continuam sendo promovidas (Figura 49). E como não mencionar as famosas **Folias de Reis** realizadas em Paracatu de Baixo, cujo cortejo saía em 24 de dezembro para visitar as comunidades vizinhas? O retorno ocorria no dia 6 de janeiro, para as comemorações do dia de Santos Reis, em um trajeto que passava por vários povoados centenários (NOVAIS; NOVAIS, 2017, p. 12-13; Figura 50). Assim, faço minhas as palavras de Claudia Alves, antiga moradora de Bento Rodrigues, que tantas vezes percorreu as minhas margens: “A fé, depois de tudo o que a gente viveu [...] faz a gente



141

Figura 47 – Assembleia de apresentação do eixo danos imateriais, na zona rural de Mariana, 2019<sup>47</sup>



Figura 48 – Jogador do time de Paracatu F.C.



Daniela Felix. Jornal A Sirene, out. 2017.<sup>48</sup>

<sup>47</sup> Disponível em: <http://mg.caritas.org.br.s174889.gridserver.com/matriz-de-danos-esperanca-de-uma-indenizacao-justa/>. Acesso em: 14 mai. 2021.

<sup>48</sup> Disponível em: <http://jornalasirene.com.br/esporte/2017/10/22/vai-paraca>. Acesso em: 14 mai. 2021.

Figura 49 – Ervas utilizadas pelas benzedadeiras de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira<sup>49</sup>



Figura 50 – Procissão da bandeira, acompanhada pela Folia de Santos Reis



Paracatu de Baixo, Mariana (MG). Set. 2020.<sup>50</sup>

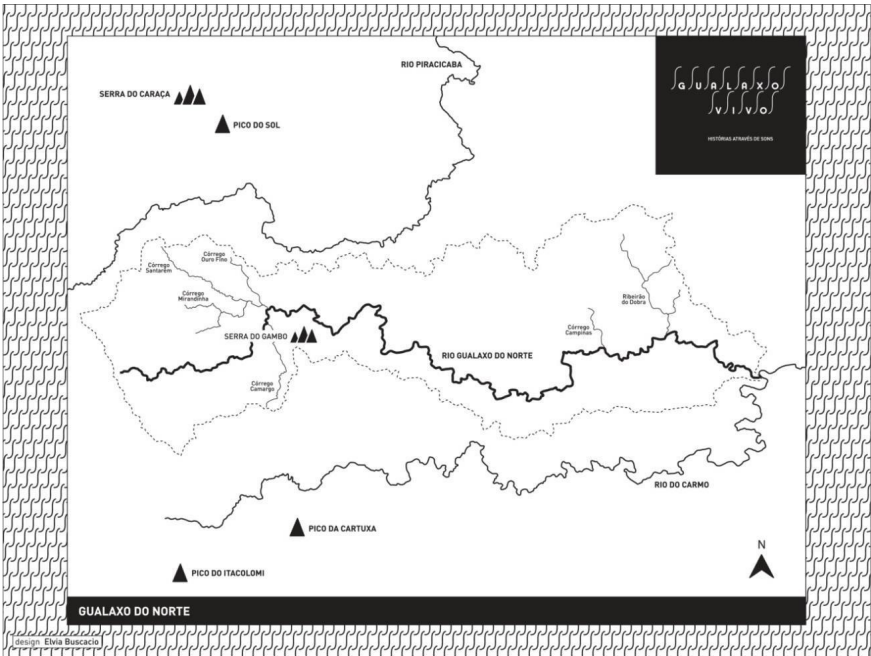
<sup>49</sup> Disponível em: <http://jornalasirene.com.br/cultura-memoria/2018/03/08/benzedadeiras-da-alma-do-corpo-do-coracao>. Acesso em: 22 set. 2020.

<sup>50</sup> Disponível em: <http://jornalasirene.com.br/cultura-memoria/2020/10/09/festa-do-menino-jesus-fe-e-alegria>. Acesso em: 19 fev. 2021.

# ATIVIDADES

1. Inspirando-se no mapa da Figura 46 você poderia inserir no mapa abaixo outras expressões sonoras valorizadas pelos moradores das áreas atingidas com a queda da Barragem de Fundão, no tocante à natureza, à cultura, às práticas econômicas e à vida social? Aproveite para preencher a tabela abaixo.

Mapa do entorno do Rio Gualaxo do Norte



Produzido por Elvia Buscacio. 2021.



| Manifestação cultural | Símbolo no mapa | Memórias/informações sobre a manifestação cultural |
|-----------------------|-----------------|----------------------------------------------------|
|                       |                 |                                                    |
|                       |                 |                                                    |
|                       |                 |                                                    |



2. Vamos escutar a música e ler a letra da canção “Sal da Terra”, de Beto Guedes e Ronaldo Bastos<sup>51</sup>.

A proposta é identificar o tipo de relação entre o ser humano e a natureza que a canção propõe, selecionando trechos da música que a exemplifiquem.

<sup>51</sup> A letra da canção encontra-se disponível em: <http://letras.terra.com.br/beto-guedes/44544/> e o vídeo em: <http://www.youtube.com/watch?v=Sv0ozVIOcY0>. Acesso em: 19 set. 2020.

O Sal da Terra Anda!  
Quero te dizer nenhum segredo  
Falo nesse chão, da nossa casa  
Bem que tá na hora de arrumar...  
Tempo! Quero viver mais duzentos anos  
Quero não ferir meu semelhante  
Nem por isso quero me ferir  
Vamos precisar de todo mundo  
Prá banir do mundo a opressão  
Para construir a vida nova  
Vamos precisar de muito amor  
A felicidade mora ao lado  
E quem não é tolo pode ver...  
A paz na Terra, amor  
O pé na terra  
A paz na Terra, amor  
O sal da... Terra!

És o mais bonito dos planetas  
Tão te maltratando por dinheiro  
Tu que és a nave nossa irmã  
Canta! Leva tua vida em harmonia  
E nos alimenta com seus frutos  
Tu que és do homem, a maçã...  
Vamos precisar de todo mundo  
Um mais um é sempre mais que dois  
Prá melhor juntar as nossas forças  
É só repartir melhor o pão  
Recrutar o paraíso agora  
Para merecer quem vem depois...  
Deixa nascer, o amor  
Deixa fluir, o amor  
Deixa crescer, o amor Deixa viver, o amor  
O sal da terra

A seguir, você pode associar essa relação anteriormente identificada com práticas socioculturais promovidas pelos atingidos e atingidas das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, como apresentado no texto “Luta e esperança” e nas figuras 47 a 50.



3. Considerando que práticas culturais podem se constituir como atos de resistência e de mobilização social, convidamos sua turma a criar uma performance ou ato sonoro em solidariedade aos atingidos e atingidas. Para isso, é possível seguir a sequência abaixo:

a) Realização de um debate entre os alunos sobre a promoção de manifestações culturais como atos de resistência e reivindicação. Para esse debate, podem ser utilizados exemplos de manifestações culturais abordadas neste livro.

- b) Identificação, pelos estudantes (divididos em grupos), de 3 ou 4 sonoridades que, ecoantes no entorno do Gualaxo do Norte (e apresentados neste livro), sejam reconhecidas por eles como expressão de atos de resistência e reivindicação. Os alunos também devem justificar por que atribuem tal caráter de resistência e reivindicação a essas sonoridades.
- c) Criação, por parte dos grupos de alunos, de uma performance ou ato sonoro com as sonoridades anteriormente selecionadas. Tal criação pode conter ou não uma narrativa. Em dias subsequentes, podem ser promovidos ensaios e uma gravação da performance ou ato criado.
- d) Apresentação, por parte dos grupos de alunos, em dia marcado, das gravações da performance ou ato sonoro para o conjunto da turma. O professor pode sugerir o compartilhamento das gravações com o projeto “Gualaxo Vivo: histórias através de sons”. Caso a turma concorde, as gravações podem ser enviadas para o site do projeto ([gualaxovivo.com.br](http://gualaxovivo.com.br)) a fim de serem ali disponibilizadas.



## Referências à BNCC

|           | Unidades temáticas                            | Objetos de conhecimento     | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-----------|-----------------------------------------------|-----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Arte      | Música                                        | Processos de criação        | (EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, <i>jingles</i> , trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. |
|           |                                               | Materialidades              | (EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.                                                                                                         |
| Ciências  | Vida e evolução                               | Diversidade de ecossistemas | (EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.                                           |
| Geografia | O sujeito e seu lugar no mundo                | Identidade sociocultural    | (EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.                                                                                                                                                                                          |
|           | Formas de representação e pensamento espacial | Mapas temáticos do Brasil   | (EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.                                                          |

|           | Unidades temáticas                                                          | Objetos de conhecimento                                                                                                                                                                 | Habilidades                                                                                                                                                                                            |
|-----------|-----------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Geografia | O sujeito e seu lugar no mundo                                              | As manifestações culturais na formação populacional                                                                                                                                     | (EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. |
|           | Conexões e escalas                                                          | Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização                                                                                                                  | (EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.                   |
| História  | Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946 | A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais                                                                         | (EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos. |
|           |                                                                             | Os protagonistas da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira                                                                                                             | (EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.                                                                                        |
|           | A história recente                                                          | Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade<br><br>As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional | (EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.                           |



# REFERÊNCIAS

## Obras de referência:

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário histórico-geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte/ Rio de Janeiro: Itatiaia, 1995.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 1 jul. 2020.

ROMEIRO, Adriana; BOTELHO, Angela Vianna (org.). *Dicionário histórico das Minas Gerais: período colonial*. 3ª. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

## Obras Gerais:

ABREU, Martha. Outras histórias de Pai João: conflitos raciais, protesto escravo e irreverência sexual na poesia popular, 1880-1950. *Afro-Ásia*, v. 31, p. 235-276, 2004.

ALVES, Débora Bendocchi. Uma região mineradora. Minas Gerais, Brasil, segunda metade do século XIX. *Nuevo Mundo Mundos Nuevos Colloques*, 2015. Disponível em: <http://journals.openedition.org/nuevomundo/67741>. Acesso em: 11 nov. 2020.

BICALHO, Charles. *Koxuk, a imagem do yãmîy na poética maxakali*. 2010. 229f. Tese (Doutorado em Estudos Literários). Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

BUDASZ, Rogério. O Triângulo Atlântico: sons da Ibéria, África e Brasil durante o período colonial. s. d. Disponível em: <http://www.rem.ufpr.br/banza/sonora/triangulo.html>. Acesso em: 19 out. 2019.

BUNBURY, James Fox. *Viagem de um naturalista inglês ao Rio de Janeiro e Minas Gerais (1833-1835)*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

CALDCLEUGH, Alexander. *Viagens na América do Sul*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2000. CERTEAU, Michel de. *A Invenção do cotidiano*. Petrópolis: Vozes, 1994.

CRESPO, Jeanne Cristina Menezes. Das “Minas” e suas serras: Narrativas de construção das paisagens da mineração no Quadrilátero Ferífero (MG). 2015. 277f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

CRUZ, Cícero Ferraz. *Fazendas do Sul de Minas*. Brasília, DF: Iphan/Programa Monumenta, 2010.. CORBIN, Alain. *Historia del silencio*. Del Renacimiento a nuestros días. Barcelona: Acantilado, 2019.

CORBIN, Alain. Histoire et anthropologie sensorielle. *Anthropologie et sociétés*, v. 14, n. 2, p. 13-24, 1990.

COSTA, Manuela Areias. A Primeira República na “Cidade dos Bispos” (Mariana-MG, 1889-1930). *Outros Tempos*, v. 9, n. 13, p. 213-227, jul. 2012.

DIAS, Paulo. A outra festa negra. In: KANTOR, Iris; JANCÓS, István (org.). *Festa: cultura e sociabilidade na América Portuguesa*. São Paulo: Hucitec/Edusp, 2001. Disponível em: [http://cachuera.org.br/cachue-rav02/images/stories/arquivos\\_pdf/aoutrafestanegra.pdf](http://cachuera.org.br/cachue-rav02/images/stories/arquivos_pdf/aoutrafestanegra.pdf). Acesso em 25 fev. 2020.

ESCHWEGE, Wilhelm Ludwig Von. *Pluto brasiliensis*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979. V. 2.

FARIA, Simone Cristina de. Os “homens do ouro”: perfil, atuação e redes dos Cobradores dos Quintos Reais em Mariana Setecentista. 2010. 198f. Dissertação (Mestrado em História Social). Programa de Pós- Graduação em História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

FERNANDES, Renata Silva. *Indígenas na historiografia mineira: estudo de caso*. 2011. Disponível em: [http://snh2011.anpuh.org/resources/download/1280371879\\_ARQUIVO\\_indigenasnahistoriografiamineira-anpuhsp.doc](http://snh2011.anpuh.org/resources/download/1280371879_ARQUIVO_indigenasnahistoriografiamineira-anpuhsp.doc). Acesso em 4 ago. 2019.

FREITAS, Anielle Kelly Vilela; CASTRIOTA, Leonardo Barci. Conservação e valores na proteção da paisagem cultural de Bento Rodrigues. Encontro Internacional Arqumemória 5: sobre preservação do patrimônio edificado. Anais... Salvador, 27 de nov a 1 dez. 2017.

FURLANI, Bruna Burkhardt. Rotas da informação: Estudo das relações estabelecidas em Paracatu de Baixo na comunicação do maior desastre ambiental brasileiro. 2016. 132f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo). Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

GARDNER, George. Viagem ao interior do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976.

GONÇALVES, Andréa Lisly. *Escravidão, herança ibérica e africana e as técnicas de mineração em Minas Gerais no século XVIII*. 2004. Disponível em: <https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2004/D04A031.pdf>. Acesso em:

ICOMOS. Dossiê de tombamento de Bento Rodrigues. Belo Horizonte, maio 2019. Disponível em: <http://patrimoniocultural.blog.br/wp-content/uploads/2019/06/DOSSIE-BENTO-ICOMOS-2019.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2019.

LOPES, Luciano M. N. O rompimento da barragem de Mariana e seus impactos socioambientais. *Sinapse Múltipla*, v. 5, n. 1, jun 1-14, 2016.

MANTOVANI, André Luiz. Melhorar para não mudar: ferrovia, intervenções urbanas e seu impacto social em Ouro Preto-MG, 1885-1897. 2007. 185f. Dissertação (Mestrado em História Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

MAWE, John. Viagens ao interior do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, 1978.

MEIRELES, Cecília. Romanceiro da Inconfidência. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989. p. 53-56

MONTEIRO, Marianna F. M.; DIAS, Paulo. Os fios da trama: grandes temas da música popular tradicional brasileira. *Estudos Avançados*, n. 24, v. 69, p. 349-371, 2010.

NAPOLITANO, Marcos. História & Música. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

NOVAIS, Andréa Lanna Mendes; NOVAIS, Paula Carolina Miranda. Do imaterial ao edificado. Diversidade de bens culturais afetados pelo rompimento da Barragem de Fundão em Mariana – MG. 1º SIMPÓSIO CIENTÍFICO ICOMOS Brasil. *Anais...* Belo Horizonte, de 10 a 13 de maio de 2017. Disponível em: <https://even3.blob.core.windows.net/anais/60688.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2020.

OLIVEIRA, Júlio Cesar de. A polifonia perdida do Arraial do Tijuco. *Opsis: Revista do Departamento de História e Ciências Sociais - UFG*, v. 8, n. 11, p. 37-58, 2008.

OLIVEIRA, José Eduardo de. Bento Rodrigues: trajetória e tragédia de um distrito do ouro. S. d.. Disponível em: file:///C:/Users/Dell/Downloads/Bento\_Rodrigues\_trajetoria\_e\_tragedia\_de.pdf. Acesso em: 2 ago. 2019.

PIRES, Maria do Carmo. O termo de Vila de Nossa Senhora do Carmo/Mariana e suas freguesias no século XVIII. In: CHAVES, Claudia Maria das Graças; PIRES, Maria do Carmo; MAGALHÃES, Sônia Maria de (org.). *Casa de Vereança de Mariana: 300 anos de história da Câmara Municipal*. Ouro Preto, Ed. UFOP, 2012.

PRADO, Adélia. *Poesia reunida*. [2. ed.]. São Paulo: Siciliano, [1992].

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIANA. Inventário de Proteção do Acervo Cultural. Mariana, 2005. Mimeo.

POHL, Johann Emanuel. Viagem no interior do Brasil, novo mundo. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976.

RESENDE, Maria Leônia Chaves de. *Gentios Brasileiros*. Índios coloniais em Minas Gerais Setecentista. 2003. 401f. Tese (Doutorado em História). Unicamp, Campinas, 2003.

RIBEIRO, Daniel Melo. *Limiares da cartografia: deambulação, arqueologia e montagem no mapeamento de lugares*. 2018. 300f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.



RIBEIRO, Núbia Braga. *Os povos indígenas e os sertões das minas de ouro no século XVIII*. 2008. 405 f. Tese (Doutorado em História). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

RODRIGUES, Aline Sueli de Lima. Caracterização da bacia do rio Guaxaxo do Norte, MG, Brasil: Avaliação geoquímica ambiental e proposição de valores de background. 2012. 162f. Tese de Doutorado, Departamento de Geologia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2012

ROTTA, Raquel Redondo. *Espíritos da mata: sentido e alcance psicológico do uso ritual de caboclos na umbanda*. 2010. 131f. Dissertação (Mestrado em Ciências Psicológicas). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, Ribeirão Preto, 2010.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem pelas Províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975

SANTANA, Ana Flávia. Os diferentes grupos de Congada: Catupés, Marinhheiros, Congo e Moçambiques. *Jornal do Professor – MEC*, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um ocidente não ocidentalista? A filosofia à venda, a douda ignorância e a aposta de Pascal. In: SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula (org.). *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Almedina, 2009.

TONINHO, Cacique *et al.* Fé e luta. *A Sirene*, 30 nov. 2019. Disponível em: <http://jornalasirene.com.br/manifestos/2019/11/30/fe-e-luta>. Acesso em: 4 dez. 2021.

VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga de Minas Gerais*. 4<sup>a</sup>. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1974. V. 1.

VENÂNCIO, Renato Pinto. Os últimos carijós: escravidão indígena em Minas Gerais. 1711-1725. Revista Brasileira de História, v.17, n. 34, p.165-181, 1997

VIANA, Fábio Henrique. *A paisagem sonora de Vila Rica e a música barroca das Minas Gerais (1711- 1822)*. Tese (Doutorado em História). 2011. 203f. Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

VILELA, Ivan. Vem viola, vem cantando. Estudos Avançados, v. 24, n. 69, 2010.

VON SPIX, John B; VON MARTIUS. Viagem pelo Brasil: 1817-1820. 3.ed. São Paulo: Melhoramentos/MEC, 1981.

### Sites

*A dinâmica do ouro*. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=11766>. Acesso em: 26 out. 2019.

*Arte em reciclagem*. Disponível em: <http://mandalaartereciclagem.blogspot.com/p/arte-em-reciclagem.html>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

*Índios no Brasil. Uma outra História*. Disponível em: <http://www.videonasaldeias.org.br/2009/video.php?c=49>. Acesso em: 26 out. 2019.

*Jornal do Sudoeste*, 26 out. 2019. Disponível em: <http://www.jornaldosudoeste.com.br/noticia.php?codigo=2198>. Acesso em: 12 out. 2019.

*Juntos no caminho da reparação*. Disponível em: <https://revistadoisontos.org/category/sem-categoria/>. Acesso em: 8 set. 2019.

*Krenak: sobreviventes do vale* . Informações disponíveis em: <https://www.cedefes.org.br/krenak-sobreviventes-do-vale-documentario-sobre-luta-do-povo-indigena-estreia-no-futura/>. Acesso em: 16 set. 2019.

*Manuel Bandeira, Trem de ferro*. Disponível em: <http://www.literaturaemfoco.com/?p=135>. Acesso em: 22 out. 2019.

*Máscara africana com garrafa pet*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r8PU-LdVLOY>. Acesso em: 20 mai. 2021.

*O que significa quilombo?* Disponível em: [http://serradabarriga.palmares.gov.br/?page\\_id=619](http://serradabarriga.palmares.gov.br/?page_id=619). Acesso em: 20 out. 2019.

*Poesia e gastronomia*. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=34104>. Acesso em: 26 out. 2019.

*Sal da terra*. Disponível em: <http://letras.terra.com.br/beto-guedes/44544/> Acesso em: 19 set. 2019.

*Sal da terra*. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Sv0oz-VIOcY0>. Acesso em: 19 set. 2019

*Sobre Mineração e sustentabilidade*. Disponível em: <http://cienciahoje.org.br/coluna/sobre-mineracao-e-sustentabilidade/>. Acesso em: 1 out. 2019.

*Vídeo Tv escola*. Disponível em: [http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com\\_zoo&view=item&item\\_id=474](http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com_zoo&view=item&item_id=474). Acesso em: 24 set. 2019.

*Vissungos: fragmentos da tradição oral*. Disponível em: <https://curtadoc.tv/curta/cultura-popular/vissungo-fragmentos-da-tradicao-oral/>. Acesso em: 2 out. 2019.

# SINTÉTICA BIOGRAFIA DOS ARTISTAS (ICONOGRAFIA)

BRIGGS, Frederico Guilherme (1813-1870) – Nascido e falecido no Rio de Janeiro. Pintor, litógrafo e desenhista. Iniciou seus estudos em 1826, cursando arquitetura e pintura de paisagem na Academia Imperial de Belas Artes, com os professores Grandjean de Montigny e Félix Taunay. Em 1832, associou-se ao artista francês Édouard Philippe Rivière e à Litographia Rivière e Briggs. Anos depois, viajou para Londres a fim de aperfeiçoar seus saberes litográficos. Um dos seus trabalhos mais conhecidos é a representação de diversos tipos urbanos do Rio de Janeiro.

CALCAGNO, Luiz Bartolomeu (?-?) – Famoso fotógrafo que residiu em Uberaba, Minas Gerais. DANIELA FÉLIX – Fotógrafa do informativo *A sirene*. Sem dados.

DESCOURTILZ, Jean Théodore (1796-1855) – Nasceu na França e faleceu no atual município de Aracruz, estado do Espírito Santo. Médico, naturalista, pintor e desenhista. Chegou ao Brasil em 1830, no Rio de Janeiro, onde foi pesquisador do Museu de História Natural. Como ornitólogo, contribuiu revelando novas espécies de aves e descrevendo os hábitos, cores e formas de cada uma. Em 1845 foi enviado ao Espírito Santo pelo Governo Imperial para fazer pesquisas mineralógicas e zoológicas.

ENDER, Thomas (1793-1875) – Nascido e falecido em Viena, Áustria. Pintor, aquarelista, gravador e desenhista. Viajou para o Brasil na Expedição Científica de História Natural, em 1817, com o objetivo de reunir informações sobre o país e constituir um museu brasileiro em Viena.

No período de dez meses em que esteve no país, produziu cerca de 700 obras que retratam paisagens do Rio de Janeiro e de São Paulo.

FROND, Victor (1821-1881) – Nascido em Montfaucon e falecido em Varredes, na França. Fotógrafo e pintor. Esteve no Brasil entre 1858 e 1862, mantendo um estúdio próprio no Rio de Janeiro. Foi o primeiro fotógrafo instalado no país a conceber um projeto de longo fôlego, que documentou a terra brasileira até a mais remota província – o projeto, porém, não foi concluído. Autor do primeiro livro de fotografia realizado na América Latina, *Brésil Pittoresque*.

KLUMB, Revert Henrique (1825–c.1886) – Nasceu em território da atual Alemanha e faleceu em lugar ignorado. Foi um renomado fotógrafo teuto-brasileiro que atuou no Brasil oitocentista. Provável introdutor da fotografia estereoscópica no país, Klumb obteve o título de “photographo da Casa Imperial”. Autor do livro de fotografias *Doze horas em diligência: guia do viajante de Petrópolis a Juiz de Fora*, o que o tornou um dos pioneiros da edição de livros de fotografia no Brasil.

MIGUELZINHO DUTRA [Miguel Arcanjo Benício de Assunção Dutra] (1812-1875) – Nasceu em Itu, São Paulo, e faleceu em Piracicaba, também estado de São Paulo. Filho do ourives Tomás da Silva Dutra (s.d.-1835), avô do pintor, escultor e musicista Joaquim Miguel Dutra (1864-1930) e bisavô dos pintores Antônio de Pádua Dutra (1905-1939), Alípio Dutra (1892-1964), Archimedes Dutra (1908-1983) e João Dutra (1893-1983). Foi pintor, arquiteto, entalhador, escultor, ourives, poeta, decorador de igreja e musicista. Sua produção é considerada uma das mais importantes fontes de documentação iconográfica do estado de São Paulo do século XIX.

M. LADEIRA. Pseudônimo de internauta, administrador de um Blog sobre viagens. Sem dados.

PORTINARI, Cândido (1903-1962) – Nascido em Brodowski e falecido no Rio de Janeiro. Pintor e ilustrador brasileiro. Modernista reconhecido internacionalmente, enfocava em suas pinturas as contradições sociais do Brasil e as práticas de trabalho e sustento da população, como o garimpo manual no leito de rios.

ROGÉRIO ALVES – Fotógrafo. Sem dados.

RUGENDAS, Johann Moritz (1802-1858) – Nascido em Augsburg e falecido em Weilheim, territórios da atual Alemanha. Pintor, desenhista, gravador. Pertencente à sétima geração de uma família de desenhistas, pintores, gravadores e impressores. Seu trabalho *Viagem Pitoresca Através do Brasil* retrata, por meio de gravuras, cenas referentes à expedição do Barão Georg Heinrich von Langsdorff ao Brasil. O pintor participou dessa viagem aos 19 anos de idade.

RUI SANTOS – Fotógrafo. Sem dados

TEIVE, Joaquim Lopes de Barros Cabral (1816-1863) – , desenhista, cenógrafo e professor brasileiro. Nesta imagem, ele retrata o tropeiro, responsável pelo tráfego de mercadorias e alimentos pelas estradas e caminhos mineiros.

WANDEIR CAMPOS – Fotógrafo do informativo *A sirene*. Sem dados.



# FICHA TÉCNICA DAS SONORIDADES

## 1. Nas Minas dos Cataguá

### 1.1. Nascente do Rio Gualaxo do Norte

Extraído de: “Expedição Rio Doce - Da nascente à foz dos rios devastados pela lama de Mariana”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dn0L8Y3ubXI>.

Acesso em: 30 out. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [03:58 – 04:03]

### 1.2. Sabiá Laranjeira

Extraído de: “Canto do Sabiá Laranjeira”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PRDcYu-hhNI>.

Acesso em: 18 mai. 2021.

Decupagem do tempo em gravação: [00:00 – 00:39]

### 1.3. Maritaca

Extraído de: “MARITACA Cantando”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hZQ5AlAjgVI>. Acesso em: 3 set. 2020. Decupagem do tempo de gravação: [00:35 – 00:49]

### 1.4. Jaguaritica

Extraído de: “Jaguaritica ‘miando’”, publicizado no YouTube.

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=WVVV\\_6VhrtE](https://www.youtube.com/watch?v=WVVV_6VhrtE).

Acesso em: 3 set. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [00:00 – 00:08]

### 1.5. Cantos Maxacali

Extraído de: “Cantos em um encontro de pajés Tikimuun-Maxacali”, do tronco linguístico macro-jê, 2015.

Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/15qf6Ia5DJgwXcrMtZq-8wmsU0vcD3Up8L/view>. Acesso em: 3 set. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: 02:05



## 2. A chegada dos sertanistas em busca de ouro

### 2.1. Nascente do Rio Gualaxo do Norte

Extraído de: “Expedição Rio Doce - Da nascente à foz dos rios devastados pela lama de Mariana”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dn0L8Y3ubXI>.

Acesso em: 30 out. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [03:58 – 04:03]

### 2.2. Sabiá Laranjeira

Extraído de: “Canto do Sabiá Laranjeira”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PRDcYu-hhNI>.

Acesso em: 18 mai. 2021.

Decupagem do tempo em gravação: [00:00 – 00:39]

### 2.3. Cantos Maxacali

Extraído de: “Cantos em um encontro de pajés Tikimuun-Maxacali”, do tronco linguístico macro-jê, 2015.

Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/15qf6la5DJgwXcrMtZq-8wmsU0vcD3Up8L/view> . Acesso em: 3 set. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: 02:05

### 2.4. Bateia

Extraído de: “A arte de garimpar ‘ouro’ com Moacir em Itatiaia Minas Gerais”, publicizado no YouTube.

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=ETkA\\_mj3wqA](https://www.youtube.com/watch?v=ETkA_mj3wqA).

Acesso em: 24 set. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [01:26 – 01:34]

### 2.5. Som da derrubada de árvores

Extraído de: “Tree Falling”.  
Disponível em: <https://www.audiomicro.com/tree-falling-tree-fall-falling-object-tree-falling-sound-effects-45041>. Acesso em: 30 out. 2020.

### 2.6. Maritaca

Extraído de: “MARITACA Cantando”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hZQ5AlAjgVI>.

Acesso em: 3 set. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [00:35 – 00:49]

### 2.7. Tropeiros

Extraído do documentário: “Os Tropeiros”, realizado pela Editora Globo e publicizado no YouTube.

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=zYsI8kl\\_d7A](https://www.youtube.com/watch?v=zYsI8kl_d7A). Acesso em: 3 set. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [00:19 – 00:56]

### 2.8. Tiros

Extraído de: “Boito - Pistolão B-300”

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mmUfEcEjZhk>. Acesso em: 18 mai. 2021.

Decupagem: [00:04 – 00:10]

### 2.9. Enxada na terra

Extraído de: “Cavar terra com enxada de petas ortiga – maçã”, publicizado no YouTube.

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=cBKO\\_uO5HpU](https://www.youtube.com/watch?v=cBKO_uO5HpU). Acesso em: 3 set. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [00:58 – 01:03]

### 2.10. Canto dos Krenak

Extraído do CD: “O Canto das Montanhas”, disponibilizado no site da Funai. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/>. Acesso em: 3 set. 2020.

## 3. A Labuta nas roças e arraiais

3.1. Nascente do Rio Gualaxo do Norte  
Extraído de: “Expedição Rio Doce – Da nascente à foz dos rios devastados pela lama de Mariana”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dn0L8Y3ubXI>. Acesso em: 30 out. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [03:58 – 04:03]

### 3.2. Sons de cavalo, cachorro e galo

Extraído de: “Free Animal Sound Effects”.

Disponível em: <https://www.audiomicro.com/free-sound-effects/free-animal-sound-effects/page-5>. Acesso em: 30 out. 2020.

Outras informações técnicas: Arquivos sonoros em formato wav. Download das pastas “Horse walking on dirt”, “Rooster”, “Dog Bark”.

### 3.3. Carro de Boi

Extraído de: “Um tempo que se foi...”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CUxkGkSqAZ8>.

Acesso em: 18 mai. 2021.

Decupagem do tempo em gravação: [03:00 – 04:00]

### 3.4. Batuques

Extraído de documentário: “Na rota dos Orixás – Aspectos da Cultura Brasileira”, publicizado no YouTube.

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=162&amv=zcAIP7kHbV0](https://www.youtube.com/watch?time_continue=162&amv=zcAIP7kHbV0). Acesso em: 28 set. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [02:34 – 03:01]

### 3.5. Sinos

Extraído de: “Sinos de Igreja de Mariana”, publicizado no canal YouTube.

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=qci4xbh\\_gn8](https://www.youtube.com/watch?v=qci4xbh_gn8). Acesso em: 25 set. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [6:28 – 6:34]

## 4. Entre vissungos e procissões

### 4.1. Nascente do Rio Gualaxo do Norte

Extraído de: “Expedição Rio Doce - Da nascente à foz dos rios devastados pela lama de Mariana”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dn0L8Y3ubXI>.

Acesso em: 30 out. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [03:58 – 04:03]

### 4.2. Rocha sendo quebrada com choque térmico

Extraído de: “Exploding rock with fire and water!!”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JscCCxg4Cdg>.

Acesso em: 3 nov. 2020

Decupagem do tempo de gravação: [00:32 – 00:40]

Rocha sendo quebrada com pólvora

Extraído de: “rock bust”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ph7mU8nQJTg>.

Acesso em: 3 nov. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [14:11 – 14:12]

#### 4.4. Vissungos

Extraído de: “VISSUNGO – FRAGMENTOS DA TRADIÇÃO ORAL – Confra filmes 2009”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1HmSXcVqaWg>.

Acesso em: 4 nov. 2020. Decupagem do tempo de gravação: [00:25 – 01:13]

#### 4.5. Sinos

Extraído de: “Sinos de Igreja de Mariana”, publicizado no YouTube.

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=qci4xbh\\_gn8](https://www.youtube.com/watch?v=qci4xbh_gn8) . Acesso em: 25 set. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [06:28 – 06:34]

#### 4.6. Tacho de Cobre

Extraído de: “Passo a passo: produção de melado de cana”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CBkN9OKZoaE> .

Acesso em: 28 set. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [11:09 – 11:16 ]

### 5. Embates por liberdade da Coroa e da escravidão

#### 5.1. Nascente do Rio Gualaxo do Norte

Extraído de: “Expedição Rio Doce - Da nascente à foz dos rios devastados pela lama de Mariana”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dn0L8Y3ubXI>.

Acesso em: 30 out. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [03:58 – 04:03]

## 5.2. Engenhoca

Extraído de: “Como fazer rapadura a moda antiga”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3DL1JTqZkh4>.

Acesso em: 30 out. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [00:54 – 01:15]

## 5.3. Tacho de Cobre

Extraído de: “Passo a passo: produção de melado de cana”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CBkN9OKZoaE>.

Acesso em: 28 set. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [11:09 – 11:16]

## 5.4. Metal na Forja

Extraído de: “Forjamento de talhadeira e tratamento térmico”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WhShgew1DI>.

Acesso em: 20 out. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [01:30 – 01:40]

# 6. A escuta estrangeira

## 6.1. Nascente do Rio Gualaxo do Norte

Extraído de: “Expedição Rio Doce - Da nascente à foz dos rios devastados pela lama de Mariana”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dn0L8Y3ubXI>.

Acesso em: 30 out. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [03:58 – 04:03]

## 6.2. Som Perereca *Phyllomedusa*

Extraído de: “Leaf Frog - Monkey Frog calling - Coaxar da Perereca *Phyllomedusa*”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x9nD3fSctQ4>.

Acesso em: 28 out. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [00:00 – 01:53]

Outras informações técnicas: Perereca *Phyllomedusa distincta* coaxando. Filmado na RPPN Santuário Rã-bugio, em Guaramirim (SC).

### 6.3. Cavalo

Extraído de: “Free Animal Sound Effects”.

Disponível em: <https://www.audiomicro.com/horses-walking-on-dirt-a-nimals-beasts-horses-walking-on-dirt-free-sound-effects-39811>. Acesso em: 30 out. 2020.

Outras informações técnicas: Arquivos sonoros em formato wav. Download da pasta “Horse walking on dirt”.

### 6.4. Cantos Maxacali

Extraído de: “Cantos em um encontro de pajés Tikimuun-Maxacali”, do tronco linguístico macro-jê, 2015.

Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/15qf6Ia5DJgwXcrMtZq-8wmsU0vcD3Up8L/view> . Acesso em: 3 set. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: 02:05

### 6.5. Sabiá Laranjeira

Extraído de: “Canto do Sabiá Laranjeira”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PRDcYu-hhNI>. Acesso em: 18 mai. 2021.

Decupagem do tempo em gravação: [00:00 – 00:39]

### 6.6. Viola Beiora

Extraído de: “Instrumentos Populares Portugueses Viola Beiroa”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ksNhbvk33FA> . Acesso em: 28 set. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [00:00 – 04:28]

### 6.7. Piano

Extraído de: “Ligação de Pianoforte” de Lira D’Orfeo - Tema, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZbZALBePoy4>.  
Acesso em: 30 mai. 2021. Domínio Público.

## **7. Introdução da indústria e sociabilidades burguesas**

### **7.1. Nascente do Rio Gualaxo do Norte**

Extraído de: “Expedição Rio Doce - Da nascente à foz dos rios devastados pela lama de Mariana”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dn0L8Y3ubXI>.  
Acesso em: 30 out. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [03:58 – 04:03]

### **7.2. Bateia**

Extraído de: “A arte de garimpar ‘ouro’ com Moacir em Itatiaia Minas Gerais”, publicizado no YouTube.

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=ETkA\\_mj3wqA](https://www.youtube.com/watch?v=ETkA_mj3wqA) .  
Acesso em: 24 set. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [01:26 – 01:34]

Outras informações técnicas: Moacir é um garimpeiro de Itatiaia (MG). O vídeo consiste em uma entrevista publicada dia 15 de setembro de 2012, no perfil de Jéssica Ferreira, na qual o trabalhador mostra o processo de extração de minério utilizando uma bateia artesanal de madeira.

### **7.3. Jaguatirica**

Extraído de: “Jaguatirica ‘miando’”, publicizado no YouTube.

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=WVVV\\_6VhrtE](https://www.youtube.com/watch?v=WVVV_6VhrtE) .  
Acesso em: 3 set. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [00:00 – 00:08]

### **7.4. Tecelagem**

Extraído de: DVD “Modos de Fazer” - Berilo (MG), publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Hb5dOfYgKhA> .  
Acesso em: 30 out. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [01:36 – 01:41]

### 7.5. Roda d'água

Extraído de: “Casa da Farinha - Roda d'água”, publicizado no YouTube.  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tLGcR5FisPg> . Acesso em: 28 set. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [00:00 – 00:18]

### 7.6. Lundu

Extraído de: “Isto é bom (Xisto Bahia)”, publicizado no YouTube.  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xS6LvyXcpd0> . Acesso em: 21 jan. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [00:00 – 02:24]

### 7.7. Tacho de Cobre

Extraído de: “Passo a passo: produção de melado de cana”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CBkN9OKZoaE> . Acesso em: 28 set. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [11:09 – 11:16]

### 7.8. Telégrafo

Extraído de: “O que é um telégrafo?”, publicizado no YouTube.  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hIN1wH4iYdg> . Acesso em: 3 nov. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [02:13 – 02:23]

## 8. O fascínio da modernidade

### 8.1. Nascente do Rio Gualaxo do Norte

Extraído de: “Expedição Rio Doce - Da nascente à foz dos rios devastados pela lama de Mariana”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dn0L8Y3ubXL>. Acesso em: 30 out. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [03:58 – 04:03]

### 8.2. Som Perereca *Phyllomedusa*

Extraído de: “Leaf Frog - Monkey Frog calling - Coaxar da Perereca *Phyllomedusa*”, publicizado no YouTube.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x9nD3fSctQ4> .  
Acesso em: 30 out. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [00:00 – 01:53]

Outras informações técnicas: Perereca *Phyllomedusa distincta* coaxando.  
Filmado na RPPN Santuário Rã-bugio, em Guaramirim (SC).

### 8.3. Trem a vapor

Extraído de: “Brasil- MG- Tiradentes- Passeio de Maria Fumaça até São João del Rei”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0Vi573DMitI> . Acesso em: 2 nov. 2020. Decupagem do tempo de gravação: [05:00 – 05:22]

### 8.4. Sons do cachorro e galo

Extraído de: “Free Animal Sound Effects”.

Disponível em: <https://www.audiomicro.com/free-sound-effects/free-animal-sound-effects/page-5> . Acesso em: 30 out. 2020.

Outras informações técnicas: Arquivos sonoros em formato wav. Download das pastas “Horse walking on dirt”, “Rooster”, “Dog Bark”.

### 8.5. Som Porco

Extraído de: “Som do porco- Som dos animais”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kFwr2Nwip34> . Acesso em: 1 nov. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [00:00 – 01:00]

### 8.6. Sinos

Extraído de: “Sinfonia Som dos Sinos”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5fjjH8lru4A> . Acesso em: 18 out. 2020 Decupagem do tempo de gravação: [06:30 – 06:50]

### 8.7. Folia de Reis (Paracatu de Baixo)

Extraído de: “Histórias no Caminho da Reparação: Seu Zezinho”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PnLTv4s7Z24> . Acesso em: 31 out. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [00:00 – 00:07]

8.8. Hino de Nossa Senhora das Mercês Extraído de: “Hino de Nossa Senhora das Mercês Mariana MG”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HqHEpkneB6I> .

Acesso em: 25 out. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [00:00 – 00:59]

### 8.9. Congado

Extraído de: “Congadeiros- episódios 02 | Origens do Congado”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uHNFamiagIQ> .

Acesso em: 20 out. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [00:00 – 00:38]

### 8.10. Choro

Extraído de: “Altamiro Carrilho | Flor Amorosa (Joaquim Callado) | Instrumental SESC Brasil”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nyDfmqzpklo> .

Acesso em: 31 out. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [00:00 – 03:05]

## 9. Do lucro ao luto

9.1. Nascente do Rio Gualaxo do Norte Extraído de: “Expedição Rio Doce - Da nascente à foz dos rios devastados pela lama de Mariana”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dn0L8Y3ubXL>.

Acesso em: 30 out. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [03:58 – 04:03]

### 9.2. Trem a vapor

Extraído de: “Brasil- MG- Tiradentes- Passeio de Maria Fumaça até São João del Rei”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0Vi573DMitI> . Acesso em: 2 out. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [05:00 – 05:22]

### 9.3. Som Perereca *Phyllomedusa*

Extraído de: “Leaf Frog - Monkey Frog calling - Coaxar da Perereca *Phyllomedusa*”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x9nD3fSctQ4> .

Acesso em: 30 out. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [00:00 – 01:53]

Outras informações técnicas: Perereca *Phyllomedusa distincta* coaxando.

Filmado na RPPN Santuário Rã-bugio, em Guaramirim (SC).

### 9.4. Telégrafo

Extraído de: “O que é um telégrafo?”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hINlwH4iYdg> .

Acesso em: 3 nov. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [02:13 – 02:23]

### 9.5. Metal na Forja

Extraído de: “Forjamento de talhadeira e tratamento térmico”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WhShgewlDI> .

Acesso em: 20 out. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [01:30 – 01:40]

### 9.6. Mineração

Extraído de: “Companhia Vale do Rio Doce (1965)”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=07jmtR-rTPU> .

Acesso em: 3 nov. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [04:45 – 05:08]

### 9.7. Carnaval

Extraído de: “Braguinha - Primavera no Rio (As Melhores Marchinhas de Carnaval 2015) [Áudio Oficial]”, publicizado no YouTube.

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=o\\_qQDE5-ZRw](https://www.youtube.com/watch?v=o_qQDE5-ZRw) .

Acesso em: 30 de mai. 2021.

Decupagem do tempo de gravação: [00:00 – 10:00]

## 10. Luta e esperança

### 10.1. Nascente do Rio Gualaxo do Norte:

Extraído de: Vídeo [nome do vídeo], publicizado no canal youtube. Nascente do Rio Gualaxo do Norte:

Extraído de: Expedição Rio Doce - Da nascente à foz dos rios devastados pela lama de Mariana, publicizado no canal youtube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dn0L8Y3ubXI>.

Acesso em: 30 out. 2020 Decupagem do tempo de gravação: [3:58 – 4:03]

### 10.2. Mineração

Extraído de: “Companhia Vale do Rio Doce (1965)”, publicizado no canal youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=07jmtR-rTPU> . Acesso em: 3 nov. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [04:45 – 05:08]

### 10.3 Folia de Reis (Paracatu de Baixo)

Extraído de: “Histórias no Caminho da Reparação: Seu Zezinho”, publicizado no canal youtube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PnLTv4s7Z24> .

Acesso em: 31 out. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [00:00 – 00:07]

### 10.4. Derrubada do Eucalipto

Extraído de: “Tree Falling”.

Disponível em:

<https://www.audiomicro.com/tree-falling-tree-fall-falling-object-tree-falling-sound-effects-45041>. Acesso em: 30 out. 2020.

### 10.5. População de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira

Extraído de: “[DVD TV] - Tragédia de Mariana: Vozes de Paracatu e Bento Rodrigues”, publicizado no YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xFt7-8BFNgs> .

Acesso em: 3 nov. 2020.

Decupagem do tempo de gravação: [07:23 – 07:56]; [24:08 – 24:16]; [33:14 – 33:52].



# SOBRE OS AUTORES

**Cesar Maia Buscacio** é bacharel em Piano pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em Música e Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), doutor em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Recebeu o “Prêmio Funarte de Produção Crítica em Música” (2010). Participou da criação do Curso de Licenciatura em Música e do Curso de Especialização “Música e Interdisciplinaridade” da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), onde atua como docente. Pesquisa compositores brasileiros do século XX e integra o duo “Rio de Ouro” (piano e canto) com a professora Andrea Adour da Camara (UFRJ).

**Elvia Buscacio**, nascida no Rio de Janeiro, é art designer, artista e artesã. Formou-se em Belas Artes pela École Supérieure des Beaux-Arts de Nantes, França. Em 2012 criou a marca Bebeca Buscacio, por meio da qual desenvolve seu trabalho plástico.

**Isaías Gabriel Franco** é mestrando em História pela UFOPe, simultaneamente, cursa Bacharelado em Filosofia pela mesma instituição.

**Laura de Figueiredo I. Ribeiro** é licencianda em Música pela UFOP desde 2017. Nascida em Ouro Preto, atua como cantora nos projetos “Trinca de Damas” e “Nós que tocamos”. Integra o projeto de extensão GEMC (UFOP) e o Grupo de Estudos Bricolagens Sonoras (UFOP).

**Mariana Bicalho Camelo** é licenciada em Música pela UFOP desde 2019. É bolsista de iniciação científica da pesquisa “Gualaxo Vivo: histórias através de sons” (UFOP) e do grupo de pesquisa “Africanias” (UFRJ). Além disso, é integrante do projeto de extensão GEMC (UFOP) e do Grupo de Estudos Bricolagens Sonoras (UFOP).

**Virgínia Albuquerque de Castro Buarque** tem formação em História pela UFRJ, onde cursou Licenciatura, Bacharelado, Mestrado e Doutorado. Desde 1992, atuou como professora de História do Ensino Básico (níveis Fundamental II e Médio) no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Em 2006, ingressou na UFOP, onde atualmente integra o Departamento de Música e o Programa de Pós-Graduação em História. Desenvolve pesquisas sobre cartografias e temporalidades sob a perspectiva das sonoridades. Coordena, com o professor Cesar Maia Buscacio, a pesquisa aplicada “Gualaxo Vivo: histórias através de sons”.





Este livro foi desenvolvido com as fontes Berkeley  
Oldstyle e Pill Gothic, conforme Projeto Gráfico  
aprovado pela Diretoria da Editora UFOP.

Em 5 de novembro de 2015, a quebra da Barragem de Fundão acarretou enormes danos à vida social e às condições ambientais na região banhada pelo rio Gualaxo do Norte e seus afluentes, no estado de Minas Gerais. Este e-book, dividido em dez capítulos, aborda a pluralidade histórico-cultural dessa região, com destaque às sonoridades. Cada capítulo porta um texto-síntese, uma cartografia, fontes iconográficas e atividades didáticas sobre um conjunto de experiências histórico-sonoras ali promovidas entre os séculos XVII e XXI. O objetivo desta publicação é subsidiar práticas pedagógicas a serem preferencialmente realizadas com estudantes do 2º segmento do ensino fundamental e sobretudo em escolas situadas nos municípios de Ouro Preto, Mariana e Barra Longa, onde localizam-se nascentes, córregos e o leito do rio Gualaxo do Norte. O e-book foi produzido de forma colaborativa por uma designer gráfica; duas graduandas e um professor do curso de Música da Universidade Federal de Ouro Preto; um mestrando e uma professora do Programa de Pós-Graduação em História da mesma Universidade. Os autores almejam que o e-book venha a contribuir para uma interpretação crítica, no ensino básico, dos processos histórico-sonoros de ocupação, exploração, conflitos e resistências no entorno do Gualaxo do Norte.



ISBN 978-65-89785-15-6

